



UnB

Universidade de Brasília

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Curso de Graduação de Biblioteconomia

Mayara Cristóvão da Silva

Livro impresso *versus* livro eletrônico: um estudo de caso sobre a preferência dos usuários da Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral

Brasília

2012

Mayara Cristóvão da Silva

Livro impresso *versus* livro eletrônico: um estudo de caso sobre a preferência dos usuários da biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação (FCI), como requisito parcial para elaboração da monografia de conclusão do curso de Biblioteconomia.

Orientadora:

Prof. Dra. Maria Alice Guimarães Borges

Brasília

2012

S5861

Silva, Mayara Cristóvão da.

Livro impresso versus livro eletrônico: um estudo de caso sobre a preferência dos usuários da Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral / Mayara Cristóvão da Silva. - 2012.

57 f.: il.; 30 cm.

Monografia (graduação)–Universidade de Brasília; Faculdade de Ciência da Informação, 2012.

Inclui bibliografia.

Orientação: Maria Alice Guimarães Borges.

1. Livro eletrônico. 2. Livro impresso. 3. *E-book Reader*. I. Borges, Maria Alice Guimarães. II. Título.



Título: Livro impresso versus livro eletrônico: um estudo de caso sobre a preferência dos usuários da Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral.

Aluna: Mayara Cristóvão da Silva.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 18 de julho de 2012.

Maria Alice Guimarães Borges - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Dulce Maria Baptista - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Osmar Carmo Arouck Ferreira – Membro
Tribunal Superior Eleitoral (TSE)
Mestre em Ciência da Informação

Dedico essa monografia à minha família, minhas queridas avós, meu avô Adenei, e meu avô Antônio Falci que está no céu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me dar força e paciência para escrever essa monografia.

À minha mãe, por ler o primeiro rascunho desse trabalho e me apoiar.

À minha família, pelo apoio durante a minha graduação.

À minha querida orientadora, Maria Alice Guimarães Borges, por aceitar orientar esse trabalho e me ajudar durante esse percurso.

Ao meu supervisor de estágio e querido chefe da Seção de Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral, Osmar Arouck, pelo apoio e imensa ajuda em minha monografia e principalmente, no estudo de caso.

À disciplina da Faculdade de Ciência da Informação, Organização do Trabalho Intelectual, comandada pela professora Suzana Muller, por dar o pontapé inicial nessa monografia e adiantar minha vida.

Aos amigos que fiz durante minha vida estudantil e principalmente meus queridos amigos da graduação, Miguel e Daniel, que me ajudaram a formatar esse texto da maneira correta e me deram várias dicas sobre a análise dos dados. Muito obrigada.

Aos bibliotecários, servidores e amigos da Seção de Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral, por me ajudarem a realizar meu estudo de caso satisfatoriamente.

“Ler é romper barreiras, quebrar limites, ultrapassar fronteiras, olhar além do que os nossos olhos possam enxergar. É sair do lugar comum, aventurar-se por caminhos vários. É olhar através das imagens e captar significados além do que a própria vista possa imaginar”.

Inajá Martins de Almeida.

RESUMO

Discorre sobre a evolução da escrita, falando sobre o papiro, pergaminho e o papel até a criação da prensa tipográfica de Gutenberg, onde surgiu o livro impresso. Com as intensas mudanças na Sociedade da Informação e do Conhecimento, devido a invenção da Internet, as tecnologias evoluíram ao ponto de criar um leitor de livros eletrônicos. Observam-se as vantagens e desvantagens do aparelho de leitura de livros digitais, o *e-book reader*, com relação ao livro impresso. Verifica os direitos autorais em livros impressos e eletrônicos. Explora a possibilidade de utilização dessa nova ferramenta em bibliotecas e a relação do profissional da informação com as novas tendências. Faz o levantamento da aceitação dos usuários da Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral ao *e-book reader* Kindle, levantando as dificuldades e os recursos, bem como avaliando o grau de satisfação no seu uso.

Palavras-chave: *E-book reader*. Livro impresso. Livro Eletrônico. Kindle.

ABSTRACT

Discussion on the evolution of writing, with reference on papyrus, parchment and paper until Gutenberg's creation of the printing press, where the printed book arose. With intense changes in the information society and knowledge due to the Internet invention, technology has evolved to the point of creating an electronic book reader. Advantages and disadvantages of the digital book reader device and the e-book reader are taken into account, *vis a vis* the printed book. The study checks the copyright in printed books and electronic books. It explores the possibility of using this new tool in libraries and the relation between information professionals and new trends. A survey about the user's acceptance of the Kindle e-book reader within the context of the Supreme Electoral Court Library assessing users' difficulties and satisfaction is conducted in the use of this new resource.

Keywords: E-book reader. Printed book. Eletronic book. Kindle.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Papiro	15
Figura 2 – Pergaminho	16
Figura 3 – Processo atual de fabricação de papel	17
Figura 4 – Prensa tipográfica de madeira	18
Figura 5 – Kindle, da Amazon	23
Figura 6 – Organograma do TSE.....	32
Figura 7 – Organograma da Secretaria de Gestão da Informação	33
Figura 8 - Cálculo do Net Promoter Score	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos entrevistados	38
Gráfico 2 - Faixa Etária	40
Gráfico 3 - Nível de escolaridade	40
Gráfico 4 - Categoria Funcional	41
Gráfico 5 - Experiência de uso	47
Gráfico 6 - Índices do Net Promoter Score	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência de uso dos suportes de leitura	42
Tabela 2 – Dificuldades na utilização do Kindle.....	44
Tabela 3 – Avaliação dos recursos do Kindle	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Justificativa	12
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo geral.....	13
2.2	Objetivos específicos	13
3	REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1	A evolução da escrita	14
<i>3.1.1</i>	<i>Papiro</i>	<i>14</i>
<i>3.1.2</i>	<i>Pergaminho.....</i>	<i>15</i>
<i>3.1.3</i>	<i>Papel.....</i>	<i>16</i>
3.2	O livro impresso	17
3.3	A Sociedade da Informação e do Conhecimento	19
3.4	O surgimento da Internet.....	21
3.5	O livro eletrônico	22
3.6	Vantagens e desvantagens	23
3.7	Direitos Autorais	25
3.8	A Biblioteca e o <i>e-book reader</i>	27
3.9	O profissional bibliotecário e as novas tendências.....	28
4	METODOLOGIA.....	30
5	ESTUDO DE CASO: A UTILIZAÇÃO DO LIVRO IMPRESSO E ELETRÔNICO NA BIBLIOTECA DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL	31
5.1	Tribunal Superior Eleitoral - TSE	31
5.2	Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral.....	34
5.3	Pesquisa exploratória	37
<i>5.3.1</i>	<i>Universo.....</i>	<i>37</i>
<i>5.3.2</i>	<i>Amostra.....</i>	<i>37</i>
<i>5.3.3</i>	<i>Coleta de dados</i>	<i>37</i>
<i>5.3.4</i>	<i>Análise de dados.....</i>	<i>38</i>
6	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	50
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	56

1 INTRODUÇÃO

Desde o fim da pré-história, o surgimento da escrita possibilitou a comunicação entre as pessoas. Os humanos, com sua capacidade de pensar, utilizaram os recursos existentes para registro de informações. Durante mais de seis mil anos, o suporte para escrita evoluiu da pedra para as tabuletas de barro e argila, papiro, pergaminho e chegou ao papel.

O grande marco para a história da escrita foi criado por Johannes Gutenberg: a prensa tipográfica mecânica, que possibilitava a reprodução e a divulgação de informação com maior rapidez. A partir de então, livros passaram a ser impressos, tornando uma excelente ferramenta de aprendizagem e, até os dias atuais, são bastante utilizados pela maioria da população do planeta.

A invenção da Internet foi um divisor de águas para a disseminação da informação. Com a evolução crescente da tecnologia, tornou-se possível a digitalização de obras e mais tarde, possibilitou a invenção do *e-book reader*. Essa ferramenta é um novo passo na evolução do suporte da escrita, trazendo à luz discussões sobre o futuro do livro impresso.

Essa pesquisa estuda os pontos importantes desse longo percurso até o atual momento da história do livro, com o *e-book* e o *e-book reader*. É abordada a possibilidade da aquisição de instrumentos para a leitura de livros digitais nas bibliotecas, bem como a aceitação do dispositivo Kindle pelos usuários da Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral, verificando a frequência de leitura tanto em documentos impressos como em eletrônicos.

1.1 Justificativa

A Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral adquiriu sete aparelhos de leitura de livros digitais, o Kindle, da marca Amazon. Além de inserir os usuários da biblioteca, que em sua maioria são servidores da casa, a aquisição desse suporte visa à inserção dos próprios bibliotecários dentro desse novo momento da evolução do suporte da escrita.

Atualmente, algumas pessoas estão mais inseridas na era tecnológica, a utilização dos *e-books readers* poderia ser outra possibilidade de acesso à informação para a própria biblioteca e para o público que não sente interesse pelo livro impresso.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral e os específicos são apresentados nas subseções a seguir.

2.1 Objetivo geral

Verificar a aceitação do usuário ao novo modo de leitura, apontando os prós e contras do *e-book* em relação ao livro impresso.

2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- Demonstrar a evolução do suporte da escrita durante os séculos.
- Levantar os pontos mais importantes da história do livro impresso.
- Verificar o surgimento da Internet e seu impacto no livro com a criação do livro eletrônico.
- Verificar os direitos autorais relacionados aos livros eletrônicos;
- Levantar as bibliotecas que utilizam o *e-book reader*.
- Apontar vantagens e desvantagens do Kindle em relação ao livro impresso, na ótica dos usuários.
- Levantar o grau de satisfação dos usuários no seu uso.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Nos tópicos a seguir serão abordados temas como a evolução dos suportes de escrita como papiro, pergaminho e papel. Assim como tópicos sobre livro impresso, livro eletrônico e suas vantagens e desvantagens, Sociedade da Informação e do Conhecimento, surgimento da Internet, direitos autorais, a relação da biblioteca e o *e-book reader* e o bibliotecário e as novas tendências.

3.1 A evolução da escrita

Desde os primórdios, existe a comunicação entre os seres humanos e o registro de informações. Desde então, “a natureza tem provido o homem com material em abundância para registrar fatos e pensamentos: pedra, areia, mineral, madeira, casca e folha de árvore” (KATZENSTEIN, 1986, p.105). Seguindo essa idéia, Mesquita e Conde afirmam que:

Os primeiros registros escritos datados de 4.000 a.C. marcam o fim da Pré-história e o início da História da humanidade. Inicialmente “pictográficos”, relativos a desenhos, e/ou “escultóricos”, relativos a esculturas, como manifestações de uma mensagem sem referência a sua forma lingüística propriamente dita, eles eram feitos sobre pedra, argila ou madeira - materiais pesados, de difícil manuseio e armazenamento (MESQUITA; CONDE, 2008, p.1).

Segundo Katzenstein (1986), os materiais utilizados como suporte de escrita sofreram uma evolução, com acertos e equívocos, durante muito tempo. O primeiro suporte da escrita foi o barro, usado por mais de dois mil anos. Juntamente com a argila, o barro tinha formato de tabuletas e cilindros para escrever. Depois desse período, surgiram os principais e mais lembrados suportes de escrita da história.

3.1.1 Papiro

Segundo Vilas Boas (2000), o papiro surgiu na África, mais especificamente no Egito, por volta dos três mil anos antes de Cristo. Esse material era feito a partir de caule de uma planta chamada Arundinária, que era encontrada às margens do rio Nilo. Katzenstein descreve que,

O processo de elaboração do papiro começa pela retirada da casca externa do caule externa do caule triangular da planta, rasgando-a ou desfibrando-a no sentido do comprimento. Uma camada de fibras é colocada sobre outra, cruzadas, e são batidas com um macete de madeira até que fiquem firmemente coladas. Depois de seco, o produto é alisado com uma pedra e pode-se escrever sem que a tinta escorra. É feita

uma folha de cada vez. Emendando-se uma folha à outra formava-se um rolo, que, de regra, tinha vinte folhas (KATZENSTEIN, 1986, p. 174).

Um imagem de folha de papiro na Figura 1:

Figura 1 – Papiro



Fonte: <http://ahoradacomunicacao.blogspot.com.br/2011/03/registrando-escrita.html>

Em relação aos suportes anteriores, o papiro “causou a primeira grande transformação na prática e na importância da escrita, visto que, por ser mais leve que a pedra e a argila, o papiro era mais fácil de escrever e de transportar” (ALMEIDA, 2007, p.12). Vilas Boas (2000) afirma que o processo de criação do papiro foi usado até o começo da era Cristã. Com o passar do tempo percebeu-se que o papiro era um suporte frágil, pois ele se tornava quebradiço. Tinha o inconveniente de suportar a escrita em somente um lado, e conseqüentemente, tornava as obras muito extensas.

3.1.2 Pergaminho

Após anos usando o papiro, “foi inventado em Pérgamo, cidade antiga da Ásia Menor, por volta de século III a.C., o pergaminho, que era desenvolvido a partir do couro de animais jovens, em especial cabritos e cordeiros” (VILAS BOAS, 2000, p.3). O processo de produção do pergaminho é descrito por Vilas Boas:

Este couro era primeiramente descarnado. Limpo, era submetido a um banho de cal. Assim que caíam os pelos, eram raspados com pedra-pomes, até que sua superfície ficasse perfeitamente igualada e bem lisa dos dois lados. Em seguida, eram estirados em varas e recebiam uma camada de azeite especial. A pele estava assim pronta para receber a escrita (VILAS BOAS, 2000, p.3).

Devido a inflexibilidade desse material, “após o século I da era cristã folhas de pergaminho passam a ser agrupadas em páginas seqüenciadas, costuradas e amarradas a tábuas de madeira, que funcionavam como capa - e que por vezes eram ornamentadas - dando origem aos primeiros livros” (MESQUITA; CONDE, 2008, p.2).

Uma imagem de folha de pergaminho na Figura 2:

Figura 2 – Pergaminho



Fonte: <http://moaciralencarjunior.files.wordpress.com/2009/11/chinon-parchment.jpg>

Segundo Vilas Boas (2000), o pergaminho tinha muitas vantagens em relação ao papiro. Era uma folha mais fina e com maior durabilidade, com resistência ao fogo e tinha possibilidade de ser escrita nos dois lados, conseqüentemente tornando os livros mais finos. Esse suporte foi usado por mais de mil anos e foi considerado o melhor material para documentos para a transmissão de informações até o fim da Idade Média.

3.1.3 *Papel*

De acordo com Vilas Boas (2000), o papel surgiu no ano de 105 d.C. na China. Alguns séculos depois, a produção de papel começou a ser difundida para os árabes, indo para a costa norte da África e chegando à Espanha. No fim do século XII, o Oriente deixa de ser o monopolizador da produção de papel e é substituído pela Europa.

Katzenstein descreve o procedimento feito:

A produção do papel verdadeiro era uma seqüência complexa de operações delineadas para transformar em folhas uma variedade de matérias-primas. Estas eram batidas na água, para separar suas fibras, resultando numa polpa bastante diluída que era apanhada numa fôrma semelhante a uma peneira. A medida que se erguia a fôrma, a água escoava, deixando uma camada de fibras; esta camada era retirada da fôrma e posta para secar e tornava-se a folha de papel. Fazia-se então, o acabamento, de acordo com a finalidade a que se destinava (KATZENSTEIN, 1986, p. 210).

Com o surgimento da imprensa, o consumo de papel aumentou consideravelmente. De acordo com Barros (2008), no ano de 1854, na Inglaterra, foi utilizada pela primeira vez uma pasta celulósica para a produção de papel. Depois de muitos séculos, a era da tecnologia chegou e a chance da indústria de papel perder sua força pareceu bem próxima. A esperança de um meio ambiente sem desmatamento em detrimento de papel pareceu muito promissora, mas o que aconteceu foi o contrário: “o fenômeno da sociedade sem papel não aconteceu, pois as pessoas continuam a utilizar o papel através da impressão do material eletrônico, o que acarretou a inversão do modelo imprime-distribui (como ocorre com o livro tradicional) para o distribui-imprime” (DZIEKANIAK, 2010, p. 6).

Uma imagem do processo atual de fabricação de papel na Figura 3:

Figura 3 – Processo atual de fabricação de papel



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=1595>

De acordo com Silva (2010), a grande dificuldade encontrada atualmente em relação ao papel está relacionada à durabilidade desse suporte. O papel produzido atualmente não possui a mesma qualidade do papel produzido antigamente. Considerando que existem manuscritos com idade superior a mil anos e que estão conservados, é preocupante o fato da qualidade do papel atual ser inferior e afetar o futuro da preservação da informação. A causa dessa queda de qualidade é devido ao aumento crescente da demanda e produção de papel.

3.2 O livro impresso

Uma grande mudança na sociedade, atingindo a informação começou com Johannes Gutenberg. Segundo Almeida (2007), Gutenberg começou suas experiências com a prensa de tipografia no século XV, demandando menos tempo para reprodução de textos. O resultado desse avanço foi a criação da imprensa, que modificou o modo de pensar da sociedade à

época. A sociedade pré- Gutenberg era uma sociedade com pouco acesso à informação, pois os livros eram caros, vistos como obra de arte pela população e conseqüentemente, quem tinha acesso era a elite e o clero. “Após a criação da imprensa, os eclesiásticos temiam que ela estimulasse a população comum a estudar textos religiosos por conta própria em vez de acatar o que era dito pelas autoridades” (PAULINO, 2009, p.3).

No começo, o acesso ao livro impresso ainda era dificultado pela elite da pirâmide social. Mas, com o passar do tempo, a disseminação da idéia do livro impresso foi aumentando e as impressões feitas também. Assim como Zilberman confirma:

A invenção da prensa mecânica, no século XV, facultou a produção fabril de livros. O copista foi substituído pelo tipógrafo, que podia imprimir vários volumes de uma mesma obra, facilitando sua reprodução e ampliando seu alcance. Os textos impressos tomaram várias formas, como folhetos, gravuras, livros; mas o processo empregado para produzi-los era ainda manual, impedindo o fornecimento em grandes quantidades de material impresso (ZILBERMAN, 2001, p. 30 e 31).

Segundo Eco e Carrière (2010), eram denominados “incunábulo” todos os livros que foram impressos depois da invenção tipográfica até o último dia do ano de 1500. Esse termo representa o ponto de partida dos livros impressos até os dias atuais.

Uma imagem da prensa tipográfica de madeira na Figura 4:

Figura 4 – Prensa tipográfica de madeira



Fonte: <http://tipografos.net/tecnologias/maquinas-antigas.html>

Zilberman afirma que com a revolução industrial, no século XVIII, na Inglaterra, o nível das artes gráficas subiu de patamar com a produção industrial de papel, possibilitando a fabricação em larga escala, com a criação de uma máquina com funcionamento automático, fazendo a impressão em grande quantidade e maior agilidade. A impressão, que começou com Gutenberg sendo feita manualmente, deu um passo à frente, fazendo a informação chegar com mais rapidez ao público, principalmente pelo fato do jornal ter sido criado naquela época e

com aquela tecnologia, possibilitando a periodicidade diária desse meio de comunicação. Assim como Almeida afirma em seu texto:

O jornal realmente pode ser considerado como a grande novidade resultante da criação da impressão, pois esse instrumento, cujo espécime mais antigo e próximo ao que se conhece hoje foi o *London Gazette* (lançado em 1665 na Inglaterra), estimulou a alfabetização e barateou o acesso da leitura para “as massas” (ALMEIDA, 2007, p.40).

Passaram-se muitos séculos até os dias de hoje e a criação de Gutenberg fez a diferença no mercado editorial do mundo. O livro de ontem e de hoje “se torna um estímulo ao conhecimento das letras e a geração de novas informações, configurando-se numa tecnologia revolucionária ao viabilizar um maior acesso e disseminação da informação” (BENÍCIO; SILVA, 2005, p.2). Foi a primeira vez na história da humanidade em que as classes mais baixas tiveram acesso ao conhecimento e pararam de enxergar o livro como uma obra de arte e sim como um meio de informação. O monopólio impresso perdura até os dias atuais, sendo o principal suporte de aprendizagem e disseminador de informações.

3.3 A Sociedade da Informação e do Conhecimento

Antecedendo à “Sociedade da Informação”, existia a “Sociedade Pós-industrial”, em um período onde o capitalismo estava se consolidando e se expandindo.

De acordo com Carvalho e Kaniski,

Se a sociedade industrial trouxe no seu bojo elementos como máquinas e ferramentas, trabalhadores especializados, produção em série, energia, entre outros, enfim, tudo voltado para a produção de bens materiais, a sociedade pós- industrial consolida-se na experiência organizacional, no investimento em tecnologia de ponta, nos grupos de especialistas, na produção modular, na informação, isto é, na geração de serviços e na produção e transmissão da informação (CARVALHO; KANISKI, 2000, p.34).

No começo da era pós-industrial, o grande objetivo era informatizar a sociedade. A partir da década de 50, começaram os primeiros passos para tecnologia da informação. Os militares tiveram um papel importante na história da tecnologia ao financiar as primeiras ações da indústria eletrônica. Jovens universitários estadunidenses tiveram um decisivo papel na evolução tecnológica. Nomes como Steve Jobs e Bill Gates, no início da década de 1970, foram responsáveis pela criação de computadores pessoais e *softwares*.

Porém, como Werthein afirma em seu texto,

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivocado: processos sociais

e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa em que fatores sociais pré-existent, a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais (WERTHEIN, 2000, p. 72).

De acordo com Borges (2000), existem alguns fatores que caracterizam a Sociedade da Informação e do Conhecimento, tais como:

- a grande alavanca do desenvolvimento da humanidade é realmente o homem;
- a informação é um produto, um bem comercial;
- o saber é um fator econômico;
- as tecnologias de informação e comunicação vêm revolucionar a noção de “valor agregado” à informação;
- a distância e o tempo entre a fonte de informação e o seu destinatário deixaram de ter qualquer importância; as pessoas não precisam se deslocar porque são os dados que viajam;
- a probabilidade de se encontrarem respostas inovadoras a situações críticas é muito superior à situação anterior;
- as tecnologias de informação e de comunicação converteram o mundo em uma “aldeia global” (MacLuhan);
- as novas tecnologias criaram novos mercados, serviços, empregos e empresas;
- as tecnologias de informação e comunicação interferiram no “ciclo informativo”, tanto do ponto de vista dos processos, das atividades, da gestão, dos custos etc.;
- o próprio usuário da informação pode ser também o produtor ou gerador da informação;
- registro de grandes volumes de dados a baixo custo;
- armazenamento de dados em memórias com grande capacidade;
- processamento automático da informação em alta velocidade;
- recuperação de informação, com estratégias de buscas automatizadas;
- acesso às informações armazenadas em bases de dados em vários locais ou instituições, de maneira facilitada;
- monitoramento e avaliação do uso da informação (BORGES, 2000, p.29).

Ainda segundo Borges (2000), as inovações tecnológicas mudaram inteiramente a idéia existente sobre tempo e espaço. Atualmente, com a Internet, a distância entre os países do mundo passou a ser inexistente. Assim como o tempo necessário para comunicação e transmissão de informação diminuem com a evolução tecnológica crescente. O texto de Borges menciona que, “o virtual usa novos espaços, novas velocidades, sempre problematizando e reinventando o mundo. A virtualidade leva também a passagem do interior ao exterior, e do exterior ao interior – os limites não mais existentes e há um compartilhamento de tudo” (BORGES, 2000, p.28).

A constante utilização do mundo virtual potencializa a criação de relacionamentos interpessoais, facilitando a aprendizagem e a disseminação de idéias. A grande questão da

virtualização é até em que ponto o uso de tecnologias não afetariam em nossas características e no modo de vida de um povo (BORGES, 2000, p.29). Borges afirma que, o ser humano tem um grande potencial para criação de diversas coisas. A prova disso está na criação de novas tecnologias e novas redes. Seria ideal para esta sociedade que o potencial tecnológico auxiliasse na solução dos diversos problemas econômicos e sociais existentes em nosso mundo. Porém, o ser humano não utiliza essa capacidade para a melhoria da nossa condição de vida. Observa-se que os problemas da humanidade estão interligados, como apresenta Churchman (*apud* BORGES, 2000, p.30):

Suponhamos, por exemplo, que concebemos a idéia de que o primeiro problema a ser solucionado é o de alimentar, abrigar e vestir adequadamente todos os habitantes do mundo. Como começaríamos a resolver este problema? A capacidade tecnológica existe. Podemos produzir o alimento necessário para chegar a este resultado e os materiais de construção que ofereceriam abrigo e os tecidos que vestiriam o indivíduo. Então por que não fazemos isso? A resposta é que não estamos organizados para fazê-lo. (Churchman *apud* BORGES, 2000, p.30)

Com a globalização, a sociedade está mudando em uma velocidade cada vez mais rápida e tornando urgente a busca pela informação. Se a tendência atual do nosso mundo é modernizar tecnologicamente os meios de comunicação e informação, por outro lado, a velocidade tem tornando os lançamentos recentes já obsoletos, não possibilitando prever o futuro da nossa sociedade informacional. O que se sabe é que o acesso a informação está cada vez mais facilitado e eficiente com a criação de novas tecnologias. O grande desafio é não permitir que a tecnologia afete a identidade cultural. Enquanto isso não for prejudicial ao ser humano, esta sociedade continuará cumprindo sua trajetória.

3.4 O surgimento da Internet

De acordo com Monteiro (2001), na década de 1960, a Internet foi criada pelos militares estadunidenses tinha como propósito ser um meio de comunicação militar no período da Guerra Fria. Monteiro explica como tudo começou:

Um grupo de programadores e engenheiros eletrônicos, contratados pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, desenvolveu o conceito de uma rede sem nenhum controle central, por onde as mensagens passariam divididas em pequenas partes, que foram chamadas de “pacotes”. Assim, as informações seriam transmitidas com rapidez, flexibilidade e tolerância a erros, em uma rede onde cada computador seria apenas um ponto (ou “nó”) que, se impossibilitado de operar, não interromperia o fluxo das informações (MONTEIRO, 2001, p.1).

O uso da Internet começou a ser difundido pela sociedade na década de 1990. O acesso, no início, era raro e nem todas as pessoas tinham condições de arcar com o custo para comprar um computador. Quando o acesso à Internet começou no Brasil, o contato com a rede

era por meio de telefone, e era chamada de Internet discada. Com o aumento da demanda por acesso à rede, foram feitos maiores investimentos em novas tecnologias, para se ter uma conexão mais segura e rápida. Atualmente, o acesso à Internet está mais facilitado ao público em geral com o acesso gratuito garantido pelas bibliotecas públicas e com o barateamento da aquisição de *modem* por empresas de telefonia. Em contrapartida, é sabido que existe uma grande parcela da população deste país, que não possui condições financeiras para obter o livre acesso à informação.

3.5 O livro eletrônico

O livro eletrônico possui vários termos equivalentes como *e-book*, *eletronic book*, *interactive book* e *multimedia book*, que representa “o que foi convertido ao formato digital, ou originalmente produzido nesse formato, para ser lido em computador ou dispositivo especial destinado a esse fim” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.233)

A evolução das tecnologias digitais aconteceu de maneira muito rápida e logo o universo dos livros se fundiu ao universo digital, dando origem aos livros eletrônicos ou o termo mais utilizado atualmente, *e-book*: “*E-books* ou *eletronic books* são publicações digitais ou livros eletrônicos e estão disponíveis na web em vários formatos que podem ser descarregados para o computador através de downloads” (MESQUITA; CONDE, 2008, p.3).

Segundo Levacov (1997), no início da década de setenta, surgiu o projeto pioneiro para disponibilização de publicações em formato digital, o Projeto Gutenberg. Esse projeto, que foi organizado por Michael Hart, consistia em disponibilizar gratuitamente na Internet, os livros em que o direito autoral já estivesse expirado.

No ano de 1998 foram lançados os primeiros aparelhos para leitura digital, que são chamados de *e-books reader device*. Esses aparelhos “permitem a leitura desses livros numa tela plana de cristal líquido colorido, portátil e com grande capacidade de armazenamento” (MESQUITA; CONDE, 2008, p.3). Esses dispositivos possuem diversas funcionalidades que diferem do exemplar de papel, como paginação e luz apropriada para leitura. Outro meio usado para leitura de livros eletrônicos é a tela do monitor do computador. Atualmente, muitas pessoas fazem *download* de livros e lêem pela tela do seu próprio computador ou *notebook*.

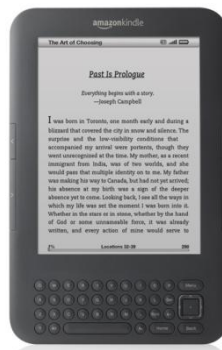
Segundo Menezes (2010), o primeiro livro a ser lançado em formato digital foi *Riding the bullet*, do famoso autor de histórias de terror, Stephen King. O custo sugerido pelo autor era 1 dólar para cada *download*, caso o leitor quisesse pagar. O resultado dessa inserção

inicial do livro impresso no mundo digital foi a arrecadação de 600 mil dólares. Em contrapartida, as publicações posteriores de King não conseguiram atingir um bom resultado de vendas, voltando a ser publicadas em meio impresso.

Os dispositivos eletrônicos portáteis que possuem diversos termos em inglês como *reading devices*, *e-book devices*, *e-reader* ou *e-book reader*, estão ganhando o mercado com a variada gama de modelos que são produzidos para esse tipo de aparelho. As mais conhecidas pelo público são: Macbook, iPhone, iPad, Smartphone e Kindle. É importante levantar as características desses aparelhos, assim como suas vantagens e desvantagens, para uma conclusão consistente.

O leitor de livros digitais, o Kindle da marca Amazon, na Figura 5:

Figura 5 – Kindle, da Amazon



Fonte: <http://www.amazon.co.uk/Kindle-Wireless-Reader-3G-Wifi-Graphite/dp/B002LVUWFE>

O Kindle é produzido pela marca Amazon e, até o momento, possui quatro gerações. A primeira geração do Kindle foi lançada no ano de 2007 e vendida somente nos Estados Unidos. Esse dispositivo, a partir de 2011 está em sua quarta geração, tem diversas funcionalidades como compra de livros online, leitura de jornais e revistas, acesso à Internet e outras. (KINDLE, 2012)

3.6 Vantagens e desvantagens

O *e-book reader* é um suporte usado para a leitura de várias obras. Não somente livros, podendo ser também revistas e jornais periódicos (SILVA, 2011, p. 36). Os livros impressos ocupam ainda espaço para serem armazenados em estantes, e conseqüentemente, exigem cuidados de conservação do material para evitar sua deterioração ao longo do tempo.

Portanto, o *e-book reader* tem uma vantagem sobre o livro tradicional por ter diversas obras armazenadas em um só aparelho.

Segundo Silva (2011), outra característica do *e-book reader* é a facilidade de ser transportado para qualquer lugar. Isso se assemelha também com o próprio livro, mas a diferença é que o livro é somente um exemplar e os *e-books readers* disponíveis para compra podem conter em torno de 1.500 livros armazenados. Outro fator importante é com relação ao peso, pois esse dispositivo não pode ser comparado, por exemplo, à quantidade de livros pesados que uma criança carrega na mochila ao ir para a escola.

Ao lado dessas vantagens, os jovens podem ter um novo incentivo à leitura ao ter um objeto tão interessante e tecnológico em mãos, considerando que vive-se em um período onde a globalização está chegando cada vez mais rápido e a acessibilidade não atinge somente as classes mais altas, mas também a classe média, e, progressivamente, as de menor poder aquisitivo.

Outro aspecto levantado por Silva (2011) quanto aos custos, gasta-se menos recursos financeiros para produzir um livro eletrônico do que para fazer um livro impresso. Outro fator a considerar refere-se à energia e aos insumos que se consome para produzir o papel, e o impacto ambiental causado pela derrubada da principal matéria-prima do papel, a madeira, demonstra a economia que se faz ao se produzir um livro eletrônico. O resultado é que o dinheiro que se gasta para comprar um livro digital é bem menor do que o preço do livro impresso, que para não causar prejuízo financeiro, às editoras precisam vender a metade do total que foi impresso. Quanto ao aparelho *e-book reader*, este possui uma bateria que, ao ser completamente carregada na eletricidade, tem uma duração de aproximadamente duas semanas.

Outra vantagem do livro eletrônico é a fácil localização de um termo específico dentro do texto lido, fazendo assim o leitor não perder tempo, pois caso ele procure um assunto específico em um documento, isso evita uma leitura integral desnecessária. O acesso às obras raras também é uma realidade, sendo que muitos documentos raros estão digitalizados e disponíveis para acesso pela Internet (DZIEKANIAK, 2010).

Dziekaniak (2010) aponta como a principal desvantagem do *e-book*, e responsável pela baixa aceitação dos leitores, o cansaço visual que existe depois de um tempo de leitura na tela do *e-book reader* ou no próprio computador, e as dores de cabeça que ocorrem após a leitura. Os olhos piscam menos do que deveriam quando se lê pela tela, causando ressecamento dos mesmos.

Em relação à luminosidade da tela dos *e-readers*, já existe uma tecnologia chamada papel eletrônico, ou conhecida por outros termos como *e-paper*, tinta eletrônica ou *e-ink*. Isso consiste em uma tecnologia que nos dá a impressão de estar lendo um texto eletrônico em uma folha de papel convencional. Aparelhos como o Kindle, da Amazon, já possuem essa tecnologia, e ao contrário de aparelhos que possuem tela de cristal líquido, o *e-ink* não emite aquela luminosidade que torna desconfortável a leitura. E dessa forma, proporciona um maior conforto na leitura de textos digitais (PAPEL ELETRÔNICO, 2012).

Um fator positivo do *e-book reader* é sua promoção a acessibilidade. Esses aparelhos possuem um sistema de leitura em áudio do texto eletrônico, assim facilitando a compreensão do texto por pessoas que tem problema de visão, seja vista cansada ou completamente cega.

Outro ponto negativo *e-book reader* é o seu custo no Brasil. Se nos países desenvolvidos a cultura do uso desses aparelhos está consolidada, não se pode falar o mesmo de países em desenvolvimento como o Brasil. O grande problema é que “o acesso à Internet e a outros meios digitais no Brasil ainda é bastante restrito, o que exclui muitos brasileiros da chamada democratização da informação” (MESQUITA; CONDE, 2008, p.5).

Por outro lado, existe a questão cultural, que mostra o interesse pela leitura, no Brasil, é muito aquém do que deveria ser. Apesar das estatísticas mostrarem que o brasileiro consome mais leitura do que antes, ainda tem-se um longo caminho a percorrer para chegar aos níveis, por exemplo, dos Estados Unidos, que culturalmente incentiva nas escolas o hábito da leitura desde a infância.

É muito difícil afirmar se os *e-books reader* vão monopolizar a atenção do público ao ponto de fazer os livros impressos serem postos de lado e chegarem ao fim. Existem aqueles que dizem, que por fatores como custo, facilidade e consciência ambiental, a escolha a favor do livro eletrônico “fala” mais alto. Existem outros que gostam de ler o livro em papel, por ser mais cômodo para a visão dos leitores ou por ter um apego maior a esse suporte. Percebe-se que, mesmo com o lançamento dessa novidade para o mundo da leitura, o monopólio impresso ainda tem espaço no mercado e somente a médio ou longo prazo se poderá afirmar em que grau o dispositivo de leitura digital atingirá o público.

3.7 Direitos Autorais

Na Grécia e em Roma, no período da antiguidade, o plágio era uma atividade condenada, demonstrando que as pessoas já tinham noção que o autor deveria ter direitos sobre a obra, mesmo não tendo uma legislação para isso. Segundo Afonso (2009), apesar da

imprensa ter sido oficialmente criada por Johannes Gutenberg, a técnica de impressão já era usada na China e na Coreia, e posteriormente, a noção de propriedade intelectual.

Muitas obras eram feitas à mão por copistas, que eram remunerados pelo serviço prestado ao autor. Era esperado que o copista tivesse a boa fé de transcrever exatamente o que o autor desejava e não alterar as palavras escritas. O resultado desse processo para o autor era somente a honra, pois a reprodução e o acesso eram muito restritos (MARTINS FILHO, 1998).

Os direitos autorais apareceram após a invenção de Gutenberg, que fez o processo de produção do livro impresso ser em larga escala. Segundo Afonso (2009), a primeira lei sobre direito de autor foi em 10 de abril de 1710 na Inglaterra, denominada *Lei da Rainha Ana*, onde a propriedade dos exemplares dos livros impressos era destinada aos autores ou compradores. Segundo Martins Filho (1998), as cópias impressas ficavam protegidas pelo tempo de vinte e um anos, que eram calculados a partir da impressão. Obras manuscritas eram protegidas por catorze anos. Alguns anos antes, o *Licensing Act* tinha sido criado para vetar a impressão de alguma obra que não tivesse sido registrada previamente, ou seja, era uma maneira de censurar a obra caso existisse alguma idéia que ofendesse ao licenciador.

Martins Filho complementa que,

A Revolução Francesa acrescenta a primazia do autor sobre a obra, enfocando o direito que ele tem ao ineditismo, à paternidade, à integridade de sua obra, que não pode ser modificada sem seu consentimento expresso. Seus direitos são inalienáveis, e a proteção se estende por toda a vida do autor (MARTINS FILHO, 1998, p. 5).

O primeiro acordo internacional de proteção aos direitos do autor foi realizado em 9 de setembro de 1886, na cidade de Berna, na Suíça. Essa convenção foi nomeada como “*Convenção de Berna para a proteção das obras literárias e artísticas*” e teve a participação de 163 países. O objetivo era proteger de maneira eficiente o direito dos autores sobre suas obras literárias e artísticas.

A primeira manifestação sobre direito autoral no Brasil foi a lei de 11 de agosto de 1827, que criou os primeiros cursos jurídico-sociais nas cidades de Olinda e São Paulo e determinou que os autores, que eram os professores acadêmicos das instituições, tivessem privilégios exclusivos sobre a obra por dez anos.

Segundo Afonso (2009),

Posteriormente, o Código Criminal de 1830 tratou do tema impondo penas a quem imprimisse, gravasse, litografasse ou introduzisse quaisquer escritos ou estampas, que tivessem sido feitos, compostos ou traduzidos por cidadãos brasileiros, enquanto estes vissem, e de dez anos depois de sua morte, se deixassem herdeiros (AFONSO, 2009, p.7).

A primeira lei brasileira sobre direitos autorais, foi a Lei nº 496 de 1 de agosto de 1898, denominada *Lei Medeiros e Albuquerque*. Posteriormente, a consolidação do direito do autor veio no Código Civil Brasileiro, que entrou em vigor no ano de 1917. Durante meio século, a jornada do direito autoral passou por muitos conflitos com a ampliação dos meios de comunicação e a reprodução de sons e imagens. No final, a Lei nº 5.988 de 14 de dezembro de 1973 serviu para conciliar os interesses autorais (AFONSO, 2009).

De acordo com Afonso (2009), a última atualização dos direitos autorais foi a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que repaginou e consolidou a legislação dos direitos autorais. Consiste em que o autor tem direitos exclusivos sobre a obra com o prazo de até setenta anos após sua morte. Visto que essa lei foi aprovada há mais de dez anos, pode-se concluir o quanto essa lei pode ser limitada em relação ao atual momento de inovações tecnológicas.

No caso de uma publicação em meio eletrônico, “o autor tem todo o direito de autorizar a reprodução de sua obra no meio que quiser, incluindo aí a Internet” (MARTINS FILHO, 1998, p. 5) O grande problema dos direitos autorais nesse meio é a possibilidade de haver uma reprodução e disseminação de cópias sem autorização do autor, que seria uma burla aos direitos autorais. É o caso que acontece com os livros impressos ao serem xerocados integralmente nas universidades. Este fato vem a tornar corriqueiro violar os direitos autorais, reforçado pelo fato de não existir uma fiscalização efetiva (MARTINS FILHO, 1998).

A dificuldade de se ter um controle maior dos direitos autorais na Internet é devido a ser este um universo tão vasto, sem obstáculo para se obter a informação. Por esse motivo, saber quem é o responsável por um texto ou ter o controle de reproduções ilegais que circulam pela Internet é tarefa complexa e de difícil execução.

Atualmente, as editoras estão produzindo livros em formato eletrônico que são vendidos por um valor menor que o do livro impresso, vigorando os direitos dos autores em geral. Porém, ainda existem reproduções não autorizadas que circulam pela rede e dificultam o processo de controle dos direitos autorais.

3.8 A Biblioteca e o *e-book reader*

A utilização por uma unidade de informação dessa nova tecnologia pode ser um grande salto para um maior incentivo à leitura. Considerando que, cada vez mais, aumenta o número de pessoas que estão mais inseridas na era tecnológica, a utilização dos *e-books*

readers, com certeza, poderia ser uma motivação para os usuários que não sentem interesse pelo livro impresso. A educação teria uma melhoria nos seus índices de leitura.

De acordo com Silva (2011), o êxito dessa ação precisa de um envolvimento da sociedade, como um todo, e uma conscientização dos executivos do governo para que sejam produzidos programas de incentivo à leitura, desde as primeiras séries da alfabetização nas escolas.

Benício e Silva afirmam que:

Na Sociedade da Informação, as bibliotecas como instituições sociais, assim como os bibliotecários em seu papel social, devem atuar como agentes democratizadores do uso da Internet e de seus recursos, com criatividade e qualidade, potencializando e multiplicando o acesso à informação com precisão e equidade, evitando o crescimento da exclusão digital e facilitando o uso da informação a um número maior de pessoas (BENÍCIO; SILVA, 2005, p.6).

No Brasil, a Biblioteca de São Paulo disponibiliza para consulta local, o *e-book reader* Kindle. Nos Estados Unidos, 76% das bibliotecas emprestam *e-books* e áudio-livros, e 39% emprestam o equipamento *e-book reader*. Em bibliotecas públicas da Espanha foi investida uma quantia 130 mil euros, entre outras coisas, na compra de 750 *e-readers* e foi um sucesso. A Biblioteca Pública de Vancouver faz empréstimo de *e-books* e a quantidade de downloads aumenta dez vezes ao ano.

Finalmente, verifica-se que a biblioteca, juntamente com o bibliotecário como mediador da informação, tem o papel de divulgar a existência dessa nova tecnologia e promover o incentivo à leitura aos leitores e principalmente, aos não-leitores, tanto no formato do existente livro impresso como do recente *e-book*. O Brasil pode tomar como exemplo o sucesso que o empréstimo de *e-readers* nos Estados Unidos e outros países, e elevar as nossas bibliotecas a outro nível. Mas isso, só será possível, quando o governo brasileiro enxergar a importância da biblioteca na sociedade e na educação de um país.

3.9 O profissional bibliotecário e as novas tendências

De acordo com Dutra e Carvalho (2006), o bibliotecário como profissional da informação é uma expressão que começou a ser usada no final da década de 1980 e início da década de 1990. O motivo foi a adequação das unidades de informação e a explosão do uso de novas tecnologias. Esse profissional é capaz de fornecer informações precisas, em menor tempo e independente do suporte físico. Dentro de uma unidade de informação, ele atua em todos os processos técnicos como coleta, tratamento técnico, recuperação e disseminação da informação.

Dutra e Carvalho afirmam que,

Tradicionalmente, o bibliotecário é visto como o sistematizador de acervos; como aquele que está por trás da organização de unidades de informação, dos processos de busca e recuperação de informações e como o profissional que atua como um filtro, catalisando tudo o que for relevante sobre determinado assunto para o usuário.

A atual sociedade tem passado por mudanças que se refletem na crescente busca e necessidade de informação. Conseqüentemente, o profissional da informação desempenha uma importante função na sociedade. Atualmente, ele atua em uma nova realidade e dispõe de novas ferramentas que facilitam e oferecem novas possibilidades para a realização de seu trabalho.

Assim como Almeida Jr. *apud* Fonsêca e Oddone (s.d, p.7) afirmam:

O mercado de trabalho está mudando – acompanhando transformações que superam a sua esfera de influência – e exigindo alterações nas posturas, atitudes, posições, concepções das profissões, é inevitável. Aliás, se soubermos ler nas entre linhas da realidade, veremos que essa reorganização já está em curso. Muitos indícios nos permitem sustentar essa afirmação. Fazendo frente a esse contexto o perfil dos profissionais formados pelas universidades tende a se modificar (ALMEIDA JR. *apud* Fonsêca e Oddone, s.d, p.7).

O profissional da informação, assim como profissionais de outras áreas, precisa de um constante aprendizado e atualização em relação a sua área. Com a criação do *e-book* e do *e-book reader*, o bibliotecário precisa se adaptar às novas invenções, acompanhar essas transformações e estar inserido nelas. Então “pode-se concluir que às habilidades tradicionais devem ser agregadas as novas habilidades e competências, as quais são essenciais para a inserção, permanência e expansão do profissional da informação no mercado de trabalho atual” (DUTRA; CARVALHO, 2006, p.192).

4 METODOLOGIA

Esta monografia seguiu os passos metodológicos descritos abaixo:

Uma pesquisa documental com base em um levantamento de livros, periódicos, sites e monografias que resultou em uma revisão de literatura, que se encontra no item 3. Nesta revisão são abordados temas como a evolução do suporte da escrita, o livro impresso, Sociedade da Informação e do Conhecimento, o surgimento da Internet, o livro eletrônico e suas vantagens e desvantagens, direitos autorais, a relação da biblioteca com o *e-book reader* e por fim, o profissional da informação e sua relação com as novas tendências. Essa pesquisa foi realizada com base na coleta de dados em livros relacionados ao assunto, *sites* de busca como Google e Google Acadêmico e pesquisa na Base de dados referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação, o BRAPCI.

Um estudo de caso, compreendendo duas etapas: 1) O levantamento de dados históricos, institucionais, organizacionais e operacionais sobre o Tribunal Superior Eleitoral e a Biblioteca deste Tribunal; 2) Uma pesquisa exploratória, com a aplicação de um questionário junto aos usuários da Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral, visando levantar a opinião deles acerca da leitura convencional e da leitura digital. O estudo de usuários aponta as principais dificuldades de adaptação e os pontos positivos e negativos dessa experiência. O método utilizado, o questionário, foi escolhido por ser um instrumento de coleta eficaz e com facilidade para a análise e transcrição de dados que são necessários para essa pesquisa.

O universo dessa pesquisa são os usuários da Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral, que são compostos por servidores públicos, terceirizados, estagiários e menores aprendizes.

Após a análise desses dados obtidos no questionário e relacionando com a revisão de literatura, foi elaborada a conclusão da monografia.

5 ESTUDO DE CASO: A UTILIZAÇÃO DO LIVRO IMPRESSO E ELETRÔNICO NA BIBLIOTECA DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

5.1 Tribunal Superior Eleitoral - TSE

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), órgão máximo da Justiça Eleitoral, foi fundado em 24 de fevereiro de 1932, com o nome de Tribunal Superior da Justiça Eleitoral, e tinha como seu presidente o Ministro Hermenegildo Rodrigues de Barros. No entanto, a Constituição de 1937, outorgada por Getúlio Vargas, excluiu a Justiça Eleitoral dentre os órgãos do Poder Judiciário. Ressurgiu apenas em 1945, com a denominação atual, através do Decreto-Lei n.º 7.586, de 28 de maio de 1945, que regulamentava as eleições em todo o território nacional e restabeleceu a Justiça Eleitoral. Sua sede foi instalada no Palácio Monroe, que já foi demolido, no Rio de Janeiro.

Em virtude da mudança da capital federal para Brasília, a sede do TSE foi transferida para a nova capital em abril de 1960, instalando-se um dia depois na Esplanada dos Ministérios, onde funcionou até 1971 e posteriormente passou para Praça dos Tribunais Superiores, situada próxima à Esplanada dos Ministérios. Atualmente, o Tribunal está localizado no Setor de Administração Federal Sul, próximo ao Tribunal Superior do Trabalho e Superior Tribunal de Justiça.

A composição da alta cúpula do TSE dá-se por três ministros eleitos entre os membros do Supremo Tribunal Federal (STF), dois eleitos entre membros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e dois outros nomeados pelo Presidente da República, escolhidos entre seis advogados de notável saber jurídico e ilibada reputação, indicados pelo STF, sendo que para cada um destes sete ministros é eleito um substituto pelos mesmos processos. Internamente, os cargos de presidente e vice-presidente são ocupados por ministros oriundos do STF, e o cargo de corregedor eleitoral é conferido a um ministro do STJ.

As principais competências do Tribunal são estabelecidas pela Constituição Federal e pelo Código Eleitoral (Lei nº 4.737, de 15.7.1965). Dentre elas, incluem-se:

- O processo eleitoral brasileiro em seu amplo sentido;
- Processar e julgar o registro e cassação dos partidos políticos e diretórios nacionais, candidaturas à Presidência e à Vice-Presidência da República;
- *Habeas corpus* ou mandado de segurança em matérias eleitorais, referentes aos atos do Presidente, Ministros de Estado e Tribunais Regionais;

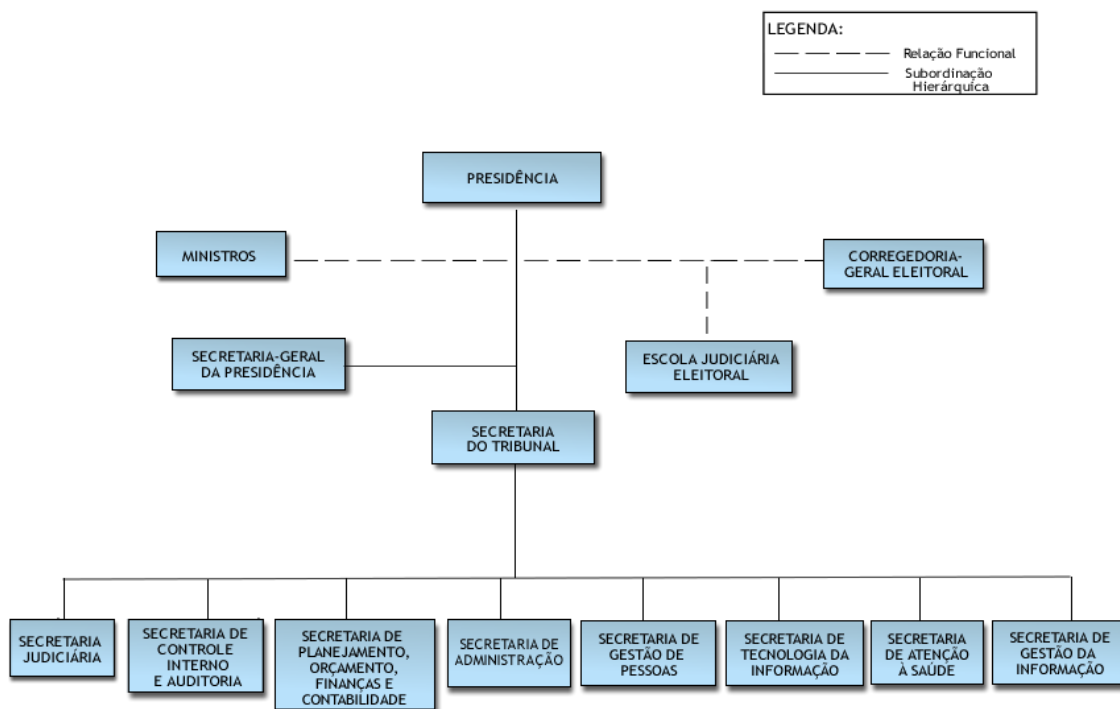
- A interpretação da legislação e a decisão, em grau de recurso, acerca das decisões dos Tribunais Regionais.

Os Tribunais Regionais Eleitorais, por sua vez, são responsáveis diretos pela administração regional do processo eleitoral.

A Justiça Eleitoral é o instrumento de garantia da transparência do processo eleitoral, seja no comando das eleições, evitando abusos ou fraudes, seja na preservação de direitos e garantias por meio da fixação e fiel observância de diretrizes claras e firmes, fundamentadas nas leis vigentes.

A estrutura organizacional do Tribunal Superior Eleitoral foi elaborada visando um melhor relacionamento entre os níveis hierárquicos e aproveitando da melhor forma possível, o fluxo de informações essenciais ao seu funcionamento, conforme Figura 6:

Figura 6 – Organograma do TSE



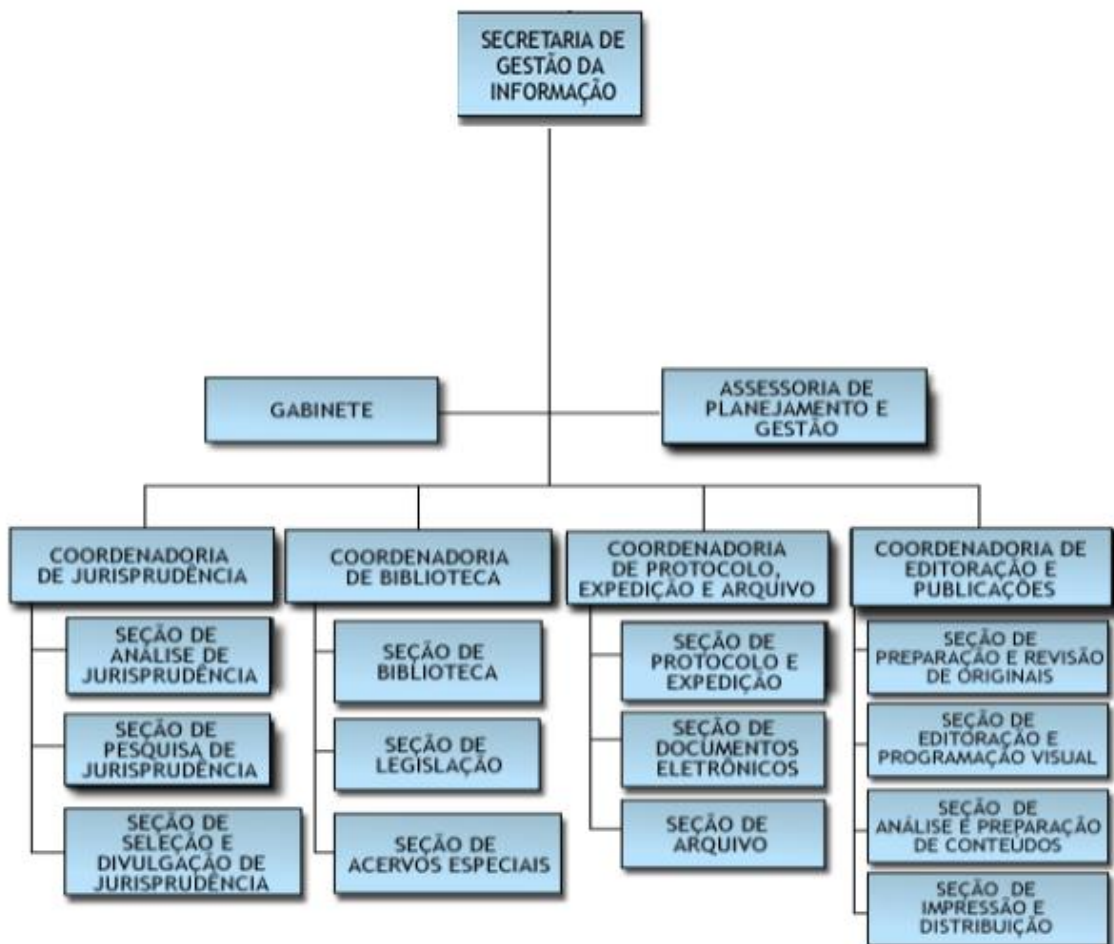
Fonte: <http://www.tse.jus.br/institucional/o-tse/organograma/organograma-tse>

Como se pode perceber no organograma do Tribunal Superior Eleitoral, diversas secretarias estão subordinadas à Secretaria do Tribunal, entre elas a Secretaria de Gestão da Informação, onde se encontra a Biblioteca.

Secretaria de Gestão da Informação

Observa-se que a Secretaria de Gestão da Informação engloba quatro coordenadorias: Coordenadoria de Jurisprudência, Coordenadoria de Biblioteca, Coordenadoria de Protocolo, Expedição e Arquivo, e a Coordenadoria de Editoração e Publicações. Cada uma delas subdividida em seções, como mostra na Figura 7:

Figura 7 – Organograma da Secretaria de Gestão da Informação



Fonte: <http://www.tse.jus.br/institucional/biblioteca>

A Coordenadoria de Biblioteca é composta de três seções: Seção de Biblioteca, Seção de Legislação e Seção de Acervos Especiais.

A Instrução Normativa Nº 9 do TSE de 14 de julho de 2011 define os procedimentos da Coordenadoria de Biblioteca referentes à seleção, aquisição, guarda, utilização e conservação de materiais de propriedade do Tribunal.

5.2 Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral

Histórico e atividades

O Tribunal Superior Eleitoral, por sugestão do professor Francisco Sá Filho, criou a biblioteca por meio da resolução nº 755, de 30 de abril de 1946. No início, foi disponibilizada uma verba de dez mil cruzeiros para adquirir livros e materiais. Em 1953, a biblioteca foi inaugurada e possuía um acervo de 1.764 obras nas áreas de Direito Público e Constitucional, Direito Eleitoral, Direito Administrativo, Ciências Políticas e Sociais, Economia Política, Direito Penal, Direito Civil, Direito Financeiro, Processo Penal, Processo Civil, entre outros.

Com a mudança para a nova capital federal em 1960, o acervo teve de ser transferido para uma sede provisória até ser transportado para o prédio definitivo do TSE, o que ocorreu no ano de 1992. Em 2005, a biblioteca foi batizada com o nome de Alysson Darowish Mitraud, em homenagem póstuma feita pelos servidores ao ex-diretor-geral do TSE.

Em 2011, a Biblioteca recebeu o Certificado ISO 9001:2008 de Conformidade, do Instituto Falcão Bauer de Qualidade, para o escopo: Atendimento ao usuário da Biblioteca nos serviços de empréstimo e pesquisa de material bibliográfico.

Especializada em Direito Eleitoral e matéria partidária, a biblioteca do TSE possui em seu acervo publicações das diversas áreas do Direito. Conta também com obras de Administração, Ciência Política, Contabilidade, Economia, Informática e Recursos Humanos, entre outras. São aproximadamente 35 mil itens à disposição do usuário, entre livros, folhetos, teses, coleções de leis, atos normativos, separatas, materiais especiais (fitas VHS, DVDs, CDs, fotografias e documentos históricos), além de 231 títulos de periódicos físicos e eletrônicos. A biblioteca tem um programa de incentivo à leitura chamado Cora Corujita, que possui um acervo destinado ao público infantil e juvenil.

O espaço físico da biblioteca conta com cabines de estudo individuais e em grupo. O horário de funcionamento de 8(oito) horas às 22(vinte e duas) horas.

A seção de biblioteca possui 9 (nove) bibliotecários, 4 (quatro) colaboradores, 2 (duas) aprendizes e 1 (uma) estagiária.

Usuários e serviços

São usuários da Biblioteca: ministros, servidores ativos, requisitados, em exercício provisório, comissionados sem vínculo, terceirizados autorizados, estagiários, menores aprendizes, bibliotecas conveniadas e da Rede de Bibliotecas da Justiça Eleitoral. Todos estes podem fazer empréstimo na Biblioteca, assim como solicitar pesquisas bibliográficas. O usuário externo pode solicitar pesquisas via *e-mail*.

Empresas terceirizadas, que são prestadoras de serviços no Tribunal Superior Eleitoral, precisam assinar um protocolo de cooperação técnica autorizando o empréstimo de materiais bibliográficos a seus empregados.

A quantidade máxima de empréstimos para cada usuário é de oito itens, comum prazo de quinze dias para devolução. Esse prazo é prorrogável, pelo mesmo período, por no máximo seis vezes, caso não tenha sido reservado por outro usuário. O empréstimo do Kindle é feito mediante um termo de compromisso com a Biblioteca e o usuário tem um prazo de cinco dias para utilização com a possibilidade de renovação.

A Biblioteca possui usuários externos, que em sua maioria, são estudantes e concurseiros. Eles podem estudar nas cabines individuais ou mesas de estudo em grupo e realizar consultas locais ao acervo.

Processamento Técnico

O sistema de armazenamento de dados que a biblioteca possui é o sistema Aleph. É através dele que é realizada a aquisição de livros e periódicos, catalogação, empréstimo, devolução, renovação, pesquisa e empréstimo entre bibliotecas conveniadas.

A Biblioteca desenvolve o Tesouro da Justiça Eleitoral, onde a versão mais atualizada carrega consigo todas as riquezas e especificidades de nossa língua e da terminologia própria de nossas atividades na Justiça Eleitoral. A nova versão conta com 8.186 termos, além de 6.359 termos referentes à toponímia nacional e 1.269 à toponímia internacional. A indexação dos materiais é feita de acordo com o Tesouro e o Vocabulário Controlado Básico produzido pelo Senado Federal.

Para a classificação dos livros é utilizada a Classificação Decimal de Dewey e a Classificação Decimal de Direito Doris de Queiroz Carvalho.

Os gastos em manutenção do sistema Aleph, aquisição de publicações estrangeiras e em língua portuguesa, contratos de bases de dados bibliográficas e assinaturas de periódicos, fazem parte do orçamento anual da Biblioteca, que é aproximadamente R\$850.000,00.

Rede

A Rede de Bibliotecas da Justiça Eleitoral (REJE) foi criada com o objetivo de interligar todas as bibliotecas eleitorais. A rede integra, em uma base de dados única, informações referentes aos acervos de todas as bibliotecas da Justiça Eleitoral. É formada pela biblioteca do TSE, que a gerencia, e pelas bibliotecas de todos os Tribunais Regionais Eleitorais, totalizando 28 bibliotecas (BRASIL, 2012).

A REJE foi idealizada em 1999 e vem se consolidando cada vez mais. Esforços são feitos no sentido de padronização de procedimentos, orientações às bibliotecas participantes e aperfeiçoamento dos registros existentes. A expectativa é que a REJE se torne uma referência nacional como uma Rede de Bibliotecas, especializada em Direito eleitoral, possibilitando o acesso aos usuários nesta área do Direito (BRASIL, 2012).

Em 2008, foi criado o Comitê Gestor da REJE, instituído pela Portaria PRT 260 de 05/05/2008. Em novembro de 2009, foi eleita a composição do Comitê Gestor, com a inclusão dos bibliotecários dos Tribunais Regionais, objetivando com isso democratizar o processo operacional e decisório da Rede (BRASIL, 2012).

O Comitê foi formado com o intuito de coordenar e integrar as iniciativas da Rede, agilizando o processo de comunicação, correção e padronização dos registros e promovendo a qualidade técnica, a operação, a manutenção, o desenvolvimento, a inovação e a disseminação de serviços e produtos da REJE (BRASIL, 2012).

5.3 Pesquisa exploratória

A pesquisa exploratória é de caráter quantitativo e, portanto, para a coleta de dados foi utilizado um questionário. As primeiras questões buscam delimitar o perfil do usuário e as demais questões tem como objetivo verificar a frequência de uso de alguns suportes de leitura e fazer uma avaliação quanto as dificuldades apresentadas ao utilizar o Kindle, avaliar os recursos oferecidos, mostrar como foi a experiência de utilização da ferramenta e fazer uma sugestão para o melhor aproveitamento do produto na Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral.

5.3.1 Universo

O universo da pesquisa é constituído por aproximadamente 120 usuários que utilizam assiduamente a Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral.

5.3.2 Amostra

A amostra foi estabelecida a partir do número de Kindles adquiridos pela Biblioteca, que são sete (7) aparelhos. O questionário foi aplicado com, no mínimo, três (3) usuários por cada aparelho. Constituindo finalmente uma amostra de vinte e três (23) usuários. Alguns usuários realizaram o empréstimo do Kindle, tendo cinco dias para a utilização e podendo renovar por seis (6) vezes esse período. Outros utilizaram o aparelho durante uma consulta local na própria Biblioteca.

5.3.3 Coleta de dados

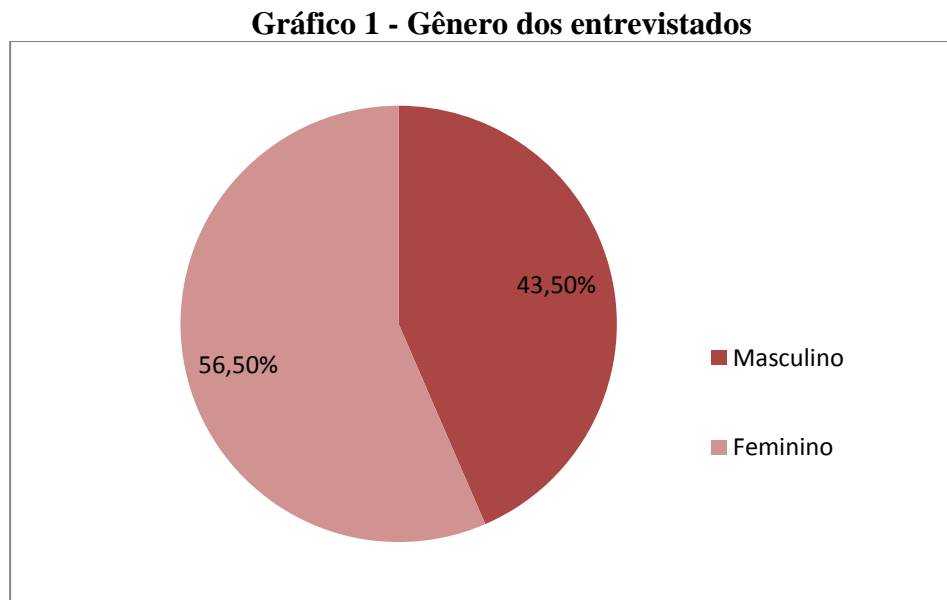
Os dados foram coletados a partir de um questionário elaborado com dez questões, sendo nove delas objetivas e uma discursiva, apresentado no Apêndice A. O contato com o usuário foi feito a partir do seu interesse pelo Kindle que estava exposto no balcão de atendimento. Depois de uma pequena apresentação do produto feita pelos funcionários de atendimento, o usuário solicitou o empréstimo ou utilizou o produto nas mesas de estudo individual ou em grupo. A pesquisa de campo foi realizada no período de 1º de maio a 25 de maio de 2012.

5.3.4 Análise de dados

Os dados coletados e processados estabelecem o perfil dos entrevistados, o uso dos suportes de leitura e a experiência dos usuários da Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral com o aparelho Kindle, conforme a análise apresentada a seguir.

Gênero

O grupo entrevistado possui 56,5% do sexo feminino e 43,5% do sexo masculino, conforme o Gráfico 1:



Fonte: A autora (2012).

Faixa Etária

Os entrevistados foram divididos por gerações.

A geração Z corresponde ao grupo de pessoas com idade abaixo dos 12 anos. Eles são chamados de nativos digitais, pois nasceram em um período em que se está familiarizado com o mundo digital, como a Internet, que pode ser acessada em casa ou pelo próprio celular.

A geração Y corresponde ao grupo de pessoas com idade de 13 a 32 anos. Esta geração se desenvolveu observando os avanços tecnológicos surgirem e melhorarem progressivamente. Viram a evolução dos *videogames*, dos computadores e a popularização da

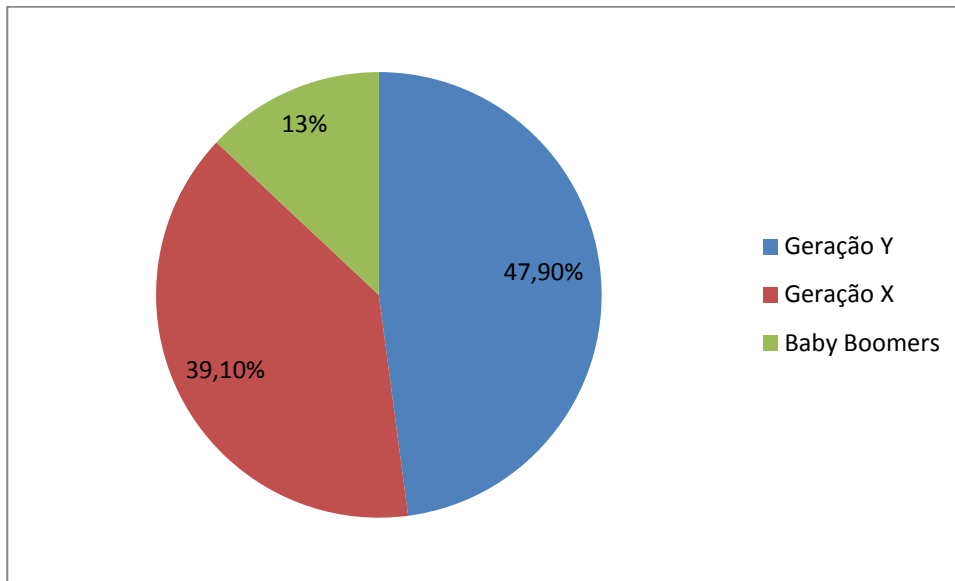
Internet. É uma geração que foi adquirindo novos conhecimentos e se adequando com as novas necessidades do mercado de trabalho (OLIVEIRA, 2010).

A geração X corresponde ao grupo de pessoas com idade de 33 a 52 anos. Eles observaram o desenrolar de escândalos, revoluções políticas, como no caso do Brasil, que foram bastante agressivas no período da ditadura militar, onde quem criticasse as decisões do governo seria severamente punido. Fizeram parte de um período onde existiam manifestações sociais e culturais, rebeliões estudantis e músicas que expressavam o protesto. Viram o surgimento da televisão e como isso afetou e estreitou as relações familiares. “Foi uma geração marcada pelo pragmatismo e pela autoconfiança em suas escolhas, que buscou promover a igualdade de direitos e de justiça em suas decisões” (OLIVEIRA, 2010, p.57).

Os *Baby Boomers* correspondem ao grupo de pessoas com idade entre 53 e 67 anos. Segundo Oliveira (2010), essa geração foi o resultado de uma euforia mundial derivada do término da Segunda Guerra Mundial. Os “Anos Dourados” foi a época onde a educação dos jovens seguia uma disciplina rígida, com a qual aprendiam desde cedo os valores familiares, obediência e organização no trabalho e na vida estudantil. Diante de toda rigidez e disciplina, os *Baby Boomers* fizeram parte de uma época onde os jovens se rebelavam e criavam os primeiros movimentos revolucionários, como no segmento musical, o *rock 'n roll*.

A *Belle Époque* corresponde ao grupo de pessoas com idade acima de 68 anos. É conhecida como “geração tradicional”, que viram depressões econômicas, famílias imigrando para outros países ou fugindo de intolerância política. As melhores possibilidades de trabalho nessa época eram seguir carreira militar ou ser operário de indústrias (OLIVEIRA, 2010).

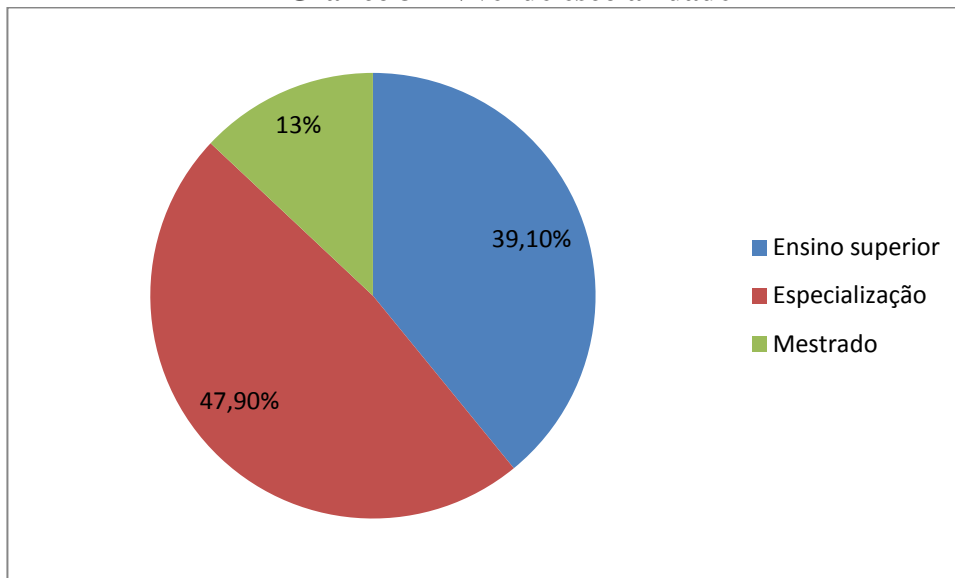
Dentre os entrevistados, 47,9% pertencem à geração Y, 39,1% pertencem à geração X e 13% fazem parte da geração *Baby Boomers*. As gerações Z e *Belle Époque* freqüentam esporadicamente a Biblioteca do Tribunal, e nenhum usuário participou da pesquisa e portanto não estão representados no Gráfico 2:

Gráfico 2 - Faixa Etária

Fonte: A autora (2012).

Nível de escolaridade

Quanto ao nível de escolaridade do grupo de entrevistados, 47,9% possuem especialização, 39,1% possuem nível superior e 13% possuem mestrado, de acordo com o Gráfico 3:

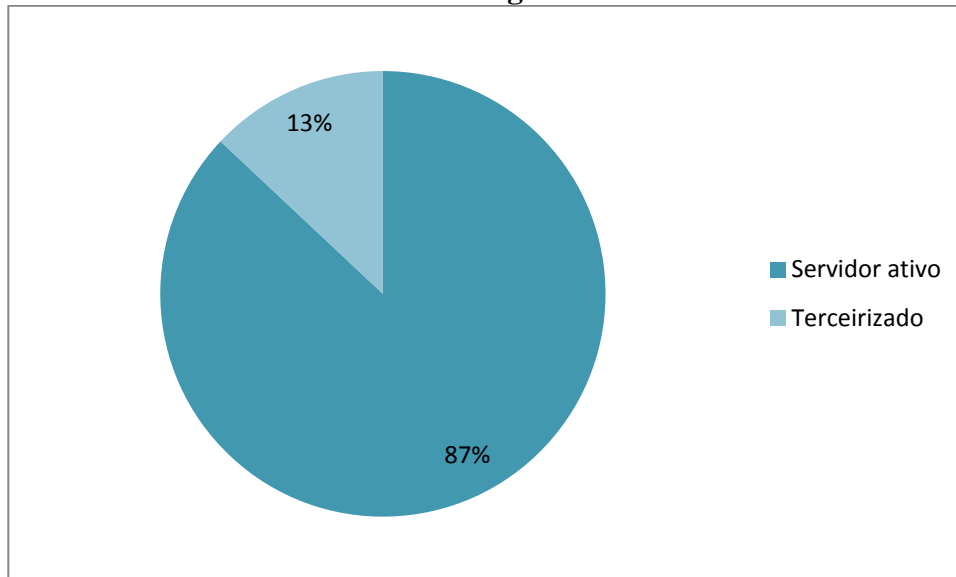
Gráfico 3 - Nível de escolaridade

Fonte: A autora (2012).

Categoria funcional

Em relação à categoria funcional, a maioria dos entrevistados são servidores ativos, que totalizam 87% e o restante de 13% são terceirizados, conforme Gráfico 4:

Gráfico 4 - Categoria Funcional



Fonte: A autora (2012).

Frequência de uso dos suportes de leitura

Sobre a frequência de uso de suportes de leitura, o papel obteve percentuais elevados na frequência de uso “sempre” e “frequentemente”, que foi, respectivamente, 56,5% e 34,8%. Poucos entrevistados responderam que utilizam pouco o papel. Isso indica que o uso do papel ainda é significativo.

A tela de computador teve um alto percentual de frequência de utilização. Uma parte significativa dos entrevistados utilizam esse suporte “sempre” (65,2%) e “frequentemente” (26,1%). Poucos entrevistados fazem pouca utilização da tela de computador para leitura. Observa-se que seu percentual da frequência “sempre” é superior ao do papel. Isso deve-se a grande popularização e a crescente dependência do computador como ferramenta de trabalho e entretenimento, neste ambiente de trabalho.

O maior grupo de entrevistados respondeu que “raramente” utilizam o Kindle (39,1%). O segundo mais votado foi “nunca”, com 26,1%. Empatados em 13,1%, estão “algumas vezes” e “frequentemente”. Somente 4,3% dos entrevistados afirmaram que “sempre” utilizam o Kindle, assim como foi o mesmo índice para quem se absteve de responder.

Observa-se que uma parte significativa dos entrevistados faz pouco uso dessa ferramenta, mostrando que o papel e a tela de computador possuem uma preferência para leitura maior do que *e-book reader*.

O Tablet obteve seu maior percentual com “nunca”(39,1%). Em seguida, os entrevistados assinalaram “frequentemente” (30,4%), 13,1% do grupo responderam que “raramente” usam o Tablet. Com o mesmo percentual, 8,7%, os entrevistados indicaram “algumas vezes” e “sempre”.

Constata-se que em comparação ao Kindle, a utilização do Tablet é mais recorrente, apesar da maior parte dos entrevistados nunca utilizarem esse suporte.

O celular obteve o terceiro maior percentual na frequência de que “sempre” utilizam o suporte de leitura (39,1%). Um pouco menor desse resultado, os entrevistados responderam que “frequentemente” usam esse aparelho para leitura (34,8%). O restante dos entrevistados marcou “raramente”, com 17,4%, e “nunca”, com 8,7%. Constate-se que, atualmente, o consumo de aparelhos celulares, com diversas funcionalidades, é alto e a aquisição está mais acessível para o consumidor, o que explica o índice de utilização para leitura por meio desse aparelho.

Esses resultados estão indicados na Tabela 1:

Tabela 1 – Frequência de uso dos suportes de leitura

Suporte	Nunca	Raramente	Algumas Vezes	Frequentemente	Sempre	Sem Resposta
Papel	0,00%	0,00%	8,70%	34,80%	56,50%	0,00%
Tela de computador	0,00%	0,00%	8,70%	26,10%	65,20%	0,00%
Kindle	26,10%	39,10%	13,10%	13,10%	4,30%	4,30%
Tablet	39,10%	13,10%	8,70%	30,40%	8,70%	0,00%
Celular	8,70%	17,40%	0,00%	34,80%	39,10%	0,00%

Fonte: A autora (2012).

Dificuldades na utilização do Kindle

Em relação às dificuldades ou ao desconforto gerado pela utilização do Kindle, um percentual elevado de entrevistados afirmaram que, “nunca” sentem desconforto visual durante a leitura (69,6%). Em seguida, o grupo de entrevistados que alegam sentir um “pouco” de desconforto visual é de 17,4%. Somente 4,3% marcaram que sentem um “razoável” desconforto, e 8,7% se abstiveram de responder esse quesito.

Com relação à dificuldade de navegação, resultados mostram que 43,5% dos entrevistados sentiram “pouca” dificuldade de navegação. Em segundo lugar, 34,8% não sentiram “nenhuma” dificuldade. Com 13,1%, os entrevistados marcaram que sentiram uma “razoável” dificuldade. Somente 4,3% tiveram uma dificuldade de navegação “elevada”, e também 4,3% se abstiveram de responder esse quesito.

A maioria dos entrevistados respondeu que não sentiram nenhuma “dor de cabeça” ao utilizar o Kindle (95,7%), somente 4,3% se abstiveram de responder esse quesito.

A falta de concentração não foi sentida, em nenhum momento, por 61% dos entrevistados. Em seguida, o grupo de entrevistados respondeu que sentiu “pouca” falta de concentração (30,4%). Somente 4,3% alegam que sentiram uma “razoável” falta de concentração, e 4,3% se abstiveram de responder esse quesito.

A dificuldade de manejo, assim como a dificuldade de navegação, teve resultados divididos. O maior índice é afirmado pelos que, em nenhum momento, sentem dificuldade em manejar o Kindle (43,5%). Em segundo lugar, quem sente “pouca” dificuldade de manejo (26,1%). Em seguida, 17,4% responderam que sentem uma “razoável” dificuldade; 8,7% dos entrevistados indicaram “elevada” dificuldade de manejo e somente 4,3% responderam sentir uma dificuldade de manejo “muito elevada”.

Alguns entrevistados alegaram ter outras dificuldades, como leitura em alguns textos em formato PDF, a opção de navegar por capítulos e dificuldades devido ao costume de utilizar aparelhos que possuem tela com *touch screen*.

Todos esses dados estão demonstrados, conforme a Tabela 2:

Tabela 2 – Dificuldades na utilização do Kindle

Dificuldade ou desconforto gerado	Nunca	Pouco	Razoável	Elevado	Muito elevado	Sem resposta
Desconforto visual	69,6%	17,4%	4,3%	0,0%	0,0%	8,7%
Dificuldade de navegação	34,8%	43,5%	13,1%	4,3%	0,0%	4,3%
Dor de cabeça	95,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,3%
Falta de concentração	61,0%	30,4%	4,3%	0,0%	0,0%	4,3%
Dificuldade de manejo	43,5%	26,1%	17,4%	8,7%	4,3%	0,0%

Fonte: A autora (2012).

Recursos do Kindle

Quanto aos recursos oferecidos pelo Kindle, o peso do equipamento teve 43,5% dos entrevistados avaliando esse recurso como “ótimo”. Em seguida, 30,4% disseram que o recurso é “bom” e 26,1% afirmaram que é um recurso “muito bom”.

A capacidade de armazenamento do aparelho teve seu maior percentual (30,4%) empatado na avaliação “ótima” e “boa”. Em segundo lugar, fica a avaliação “muito boa” (21,7%). Somente 4,3% dos entrevistados avaliaram o recurso como “regular”, e 13,1% se abstiveram de responder esse quesito.

A facilidade de transporte foi avaliada pela maioria (52,2%) como “ótima”. Em seguida, com percentual de 26,1%, os entrevistados avaliaram como “muito boa”. E por fim, 21,7% afirmaram que esse recurso é “bom”.

A tinta eletrônica foi avaliada como um “ótimo” e “muito bom” recurso pela mesma quantidade de entrevistados, com um percentual de 39,1%. Com 21,7% dos entrevistados, o recurso foi avaliado como “bom”.

No recurso leitura em áudio, as opiniões foram divididas. O maior percentual (39,1%) foram dos entrevistados que se abstiveram de responder esse quesito, seguindo de 21,7% que avaliaram como “bom”. Em seguida, os entrevistados avaliaram como “muito bom” esse recurso (17,4%) e “ótimo” com 13,1%. Com apenas 8,7%, o recurso foi avaliado como “regular”.

A possibilidade de fazer marcações e anotações dentro de um texto digital foi avaliada pela maioria dos entrevistados como “bom” (39,1%). Em segundo lugar, o percentual de 21,7% foi avaliado como “muito bom”, sendo que deste grupo 13,1% se abstiveram de responder esse quesito. Avaliações como “ótimo”, “regular” e “ruim” tiveram o mesmo percentual, 8,7%.

O acesso às redes sociais através do Kindle teve o maior percentual (43,5%) de abstenções. Dos entrevistados, 21,7% avaliaram o recurso como “regular”. Em seguida, o grupo de entrevistados avaliou como “bom” (17,4%). Com 13,1%, os entrevistados avaliaram como “ruim”, e somente com 4,3% responderam que o recurso é “muito bom”.

A navegação da Internet, assim como as redes sociais, teve o maior percentual (39,1%) de abstenções. Dos entrevistados, 21,7% avaliaram como “ruim”. As avaliações “bom” e “regular” estão empatados com 17,4%. Somente 4,3% responderam que o recurso é “muito bom”.

A compra *online* é outro recurso disponível no Kindle. O maior percentual foi de abstenções (39,1%). Em segundo lugar, com 17,4%, os entrevistados avaliaram como “bom”. Com a mesma porcentagem (13,1%) estão as avaliações “muito bom” e “regular”. O recurso foi avaliado como “ótimo” e “ruim” pelo percentual de 8,7%.

A busca por palavra é uma utilidade do Kindle que obteve um empate de votos, 30,4%, nas avaliações “muito bom” e “bom”. Dos entrevistados, 17,4% se abstiveram em responder esse quesito. Em seguida, com 13,1%, os entrevistados avaliaram como “ótimo”. E com apenas 8,7%, eles responderam que esse recurso é “regular”.

Observa-se que alguns recursos como leitura em áudio, redes sociais, navegação na Internet e compra *online* tiveram um grande percentual de abstenção. A justificativa para isso é que os entrevistados não conseguiram utilizar o recurso, para assim poder avaliá-lo. Constata-se que os recursos que os entrevistados mais gostaram foram o peso, o armazenamento, a facilidade de transporte e a tinta eletrônica. Recursos como marcações e anotações, e busca por palavra deixaram a opinião dos entrevistados dividida, conforme Tabela 3:

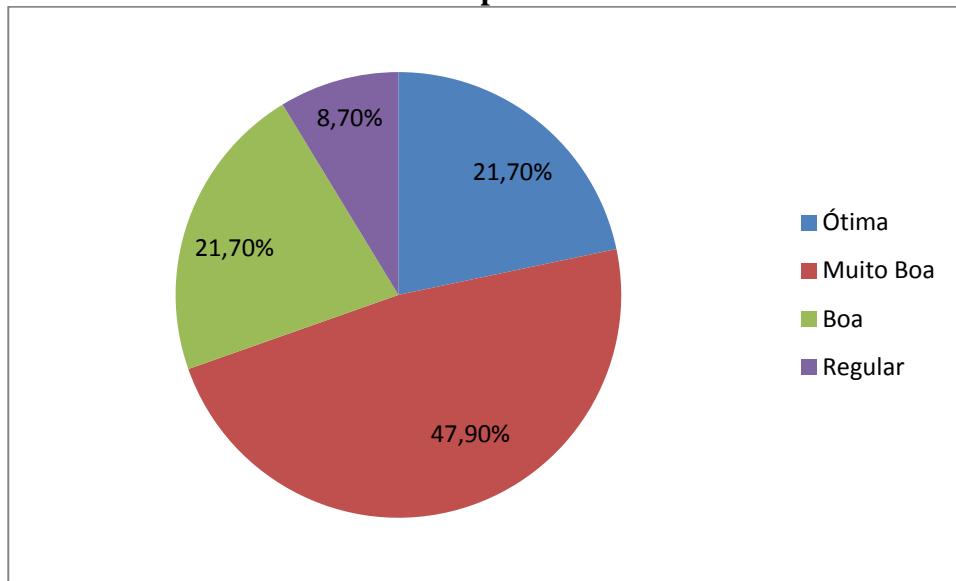
Tabela 3 – Avaliação dos recursos do Kindle

Recursos	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	Sem resposta
Peso	0,0%	0,0%	30,4%	26,1%	43,5%	0,0%
Armazenamento	0,0%	4,3%	30,4%	21,7%	30,4%	13,1%
Facilidade de transporte	0,0%	0,0%	21,7%	26,1%	52,2%	0,0%
Tinta eletrônica	0,0%	0,0%	21,7%	39,1%	39,1%	0,0%
Leitura em Áudio	0,0%	8,7%	21,7%	17,4%	13,1%	39,1%
Marcações e Anotações	8,7%	8,7%	39,1%	21,7%	8,7%	13,1%
Redes Sociais	13,1%	21,7%	17,4%	4,3%	0,0%	43,5%
Navegação na Internet	21,7%	17,4%	17,4%	4,3%	0,0%	39,1%
Compra online	8,7%	13,1%	17,4%	13,1%	8,7%	39,1%
Busca por palavra	0,0%	8,7%	30,4%	30,4%	13,1%	17,4%

Fonte: A autora (2012).

Experiência na utilização do Kindle

Os entrevistados avaliaram sua experiência com a utilização do Kindle e 21,7% consideraram “ótima”; 47,9% “muito boa”; 21,7% “boa” e 8,7% “regular”, conforme o Gráfico 5:

Gráfico 5 - Experiência de uso

Fonte: A autora (2012).

Probabilidade de recomendação

Essa questão permitiu ao entrevistado marcar em uma escala de 0 a 10, qual seria a probabilidade de recomendação do Kindle para seus familiares e amigos. O método utilizado foi o Net Promoter Score (A SATISFAÇÃO...,2012).

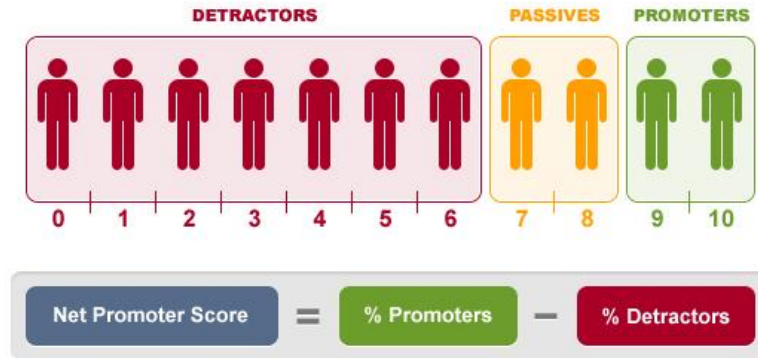
O Net Promoter Score é um método de pesquisa utilizado por grandes empresas e organizações mundiais que visa medir o nível de satisfação do cliente. Foi popularizada nos Estados Unidos por Fred Reichheld, no livro “A pergunta definitiva”. No início dos anos 1990, as empresas Satmetrix e Bain & Company desenvolveram essa metodologia para avaliar e buscar melhorias para os serviços prestados. Nesse método, os clientes são divididos em três categorias:

- Promotores: são os clientes que dão notas de 9 a 10. Eles gostaram do produto e indicariam com entusiasmo.
- Neutros: são os clientes que dão notas de 7 a 8. Eles estão satisfeitos, mas não estão entusiasmados o bastante para realizarem uma indicação.
- Detratores: são os clientes que dão notas de 0 a 6. São clientes que, de alguma forma, estão descontentes e não recomendariam o produto.

A principal vantagem desse método é a simplicidade e a melhoria contínua que esse resultado proporciona, visando a qualidade de seus serviços e sua constante preocupação com a satisfação do cliente (A SATISFAÇÃO...,2012).

O resultado de satisfação é calculado de acordo com a Figura 8:

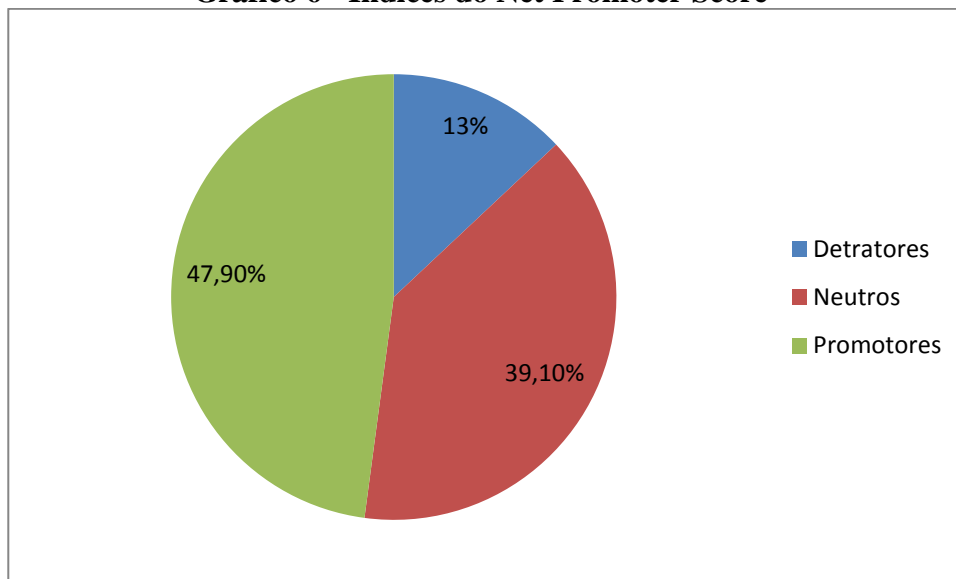
Figura 8 - Cálculo do Net Promoter Score



Fonte: http://www.admconsultoria.com.br/novo/index.php/site/noticia/ver_noticia/62

De acordo com o cálculo do Net Promoter Score, o percentual de promotores é subtraído do percentual de detratores. Tomando como base o método Net Promoter Score, Com os resultados obtidos do questionário, os promotores foram 47,9% dos entrevistados e os detratores foram 13%. Subtraindo um resultado pelo outro, chegamos a um índice de 34,9% de nível de satisfação dos usuários com o Kindle, conforme demonstra o Gráfico 6:

Gráfico 6 - Índices do Net Promoter Score



Fonte: A autora (2012).

Sugestões dos entrevistados para um melhor aproveitamento do Kindle

Na última questão, foi perguntado para os entrevistados se eles possuem alguma sugestão para a Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral para um melhor aproveitamento do Kindle. Essa questão foi respondida por 65,2% dos entrevistados e eles sugeriram que:

- Adotar novas ferramentas e/ou estratégias de divulgação.
- Elaborar um manual simplificado em português para acompanhar o Kindle.
- Adquirir uma capa para cada Kindle de modo a facilitar o manuseio, como as dos celulares.
- Ampliar a quantidade e a variedade dos conteúdos disponibilizados, com livros mais recentes.
- Definir política de uso.
- Adquirir mais equipamentos.
- Fazer empréstimo com maior duração.
- Empréstimo com o cabo de dados.
- Realizar um treinamento sobre esse equipamento e sua utilização.
- Buscar modelos de Kindle cujo os recursos sejam mais parecidos com os celulares e Tablets.

6 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

O objetivo principal desta monografia foi verificar a aceitação do usuário da Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral ao formato eletrônico dos livros, especificamente o *e-book reader* Kindle, analisando e avaliando as vantagens, desvantagens e a aceitação dessa nova plataforma de leitura em relação ao livro impresso.

Ao longo do tempo, os suportes de leitura foram evoluindo até chegar ao tradicional papel. Percebe-se que o ponto crucial para o livro impresso foi o surgimento da prensa tipográfica de Gutenberg. Sem essa invenção, conjuntamente com a industrialização do papel, não seria possível o livro impresso ter se tornado um objeto tão importante e popular para o público mundial.

Após o surgimento da Internet, os avanços tecnológicos são cada vez mais rápidos com o passar dos anos. Com os lançamentos de aparelhos de leitura digital e a popularização do acesso, facilitando à informação, que percebe-se que se vivencia um outro capítulo da história do livro.

Atualmente, observa-se que as mudanças que ocorrem na Sociedade da Informação e do Conhecimento e na área tecnológica, tornaram o homem mais dependente da informação, do conhecimento e das tecnologias. Esta afirmação fica clara ao observar que computadores, *laptops* e celulares são utilizados como suportes de leitura com uma grande frequência pelos entrevistados dessa pesquisa. Ao mesmo tempo, essas mesmas pessoas continuam utilizando o suporte impresso para leitura.

Apesar de todas as inovações que surgem no mercado, com aparelhos que a cada modelo lançado possui mais funcionalidades e serviços, ferramentas como Tablet e Kindle ainda são pouco utilizadas pela população.

Uma parcela pequena da população brasileira possui condições financeiras para adquirir esse tipo de produto, diferente de países como os Estados Unidos, em que a cultura de consumo de leitura está consolidada. Foi observado que o *e-reader* Kindle é menos conhecido e utilizado pelo público do que o multifuncional Tablet, que não possui somente o foco para leitura de *e-books*.

Quando a utilização do livro eletrônico começou, a principal reclamação por parte dos usuários era a excessiva luminosidade emitida pela tela do aparelho, causando desconforto visual e dores de cabeça. Até a criação de um recurso chamado tinta eletrônica (ou papel eletrônico), que não emite luminosidade, mas que reflete a luz como um papel tradicional. O aparelho Kindle possui esse recurso e conclui-se que os usuários que utilizaram o Kindle

apreciaram a tecnologia e não sentiram a dor de cabeça que costumava ser a maior dificuldade ao ler os livros eletrônicos. No entanto, uma pequena parcela sentiu um pouco de desconforto visual, que pode ser causado pela reflexão da luz na tela ou pelo tom acinzentado da tela em contraste com as letras em cor preta.

Uma das principais dificuldades apresentadas pelos entrevistados dessa pesquisa foi a dificuldade de navegação no Kindle. Isso pode ser devido ao fato desse aparelho utilizar a língua inglesa. Existe uma grande quantidade de pessoas que desconhecem essa língua, dificultando o entendimento do guia de instruções que o acompanha. Isso interfere em outra dificuldade apontada pelos entrevistados, a dificuldade de manejo. Pela falta de conhecimento prévio sobre o produto e sobre a língua inglesa, os entrevistados não souberam como manusear adequadamente o Kindle, podendo gerar certa insatisfação com o produto. A recomendação a ser feita para a Biblioteca é que seja produzido um manual simplificado, em língua portuguesa, para facilitar a sua navegação nesse produto.

Problemas de manuseio, navegação e a curiosidade gerada nos usuários em descobrir outras funcionalidades do produto podem desencadear outra dificuldade sentida por uma pequena parcela dos respondentes, que seria a falta de concentração ao ler o material disponibilizado ou inserido pelo usuário no Kindle. Essa dispersão é menos sentida ao ler um texto impresso, pois não existe a possibilidade de acessar a Internet e outras funcionalidades disponibilizadas pelo *e-book reader*.

As principais qualidades apontadas por diversos autores em relação ao *e-reader* são: o peso, o grande espaço para armazenamento de textos eletrônicos e a facilidade de transporte. Devido a essas vantagens, algumas escolas estão pensando em adotar essa tecnologia em favor da saúde física de seus alunos, que carregam o peso razoável de vários livros em suas mochilas. Foi observado pelo questionário que os entrevistados possuem a mesma opinião, avaliando positivamente esses recursos.

Outro ponto positivo apontado por autores consultados na Revisão de Literatura é a possibilidade de fazer marcações e anotações pessoais no texto digital. Durante o uso do Kindle, os entrevistados tiveram opiniões mistas em relação a essa funcionalidade. Uma boa parte avaliou positivamente esse recurso, por já possuir um conhecimento prévio do aparelho ou conseguir entender ou deduzir a língua inglesa, e uma pequena parcela avaliou negativamente ou não conseguiu avaliar, devido às dificuldades de navegação e manejo. O mesmo se aplica ao recurso de indexação ou a busca por palavras-chave. É uma funcionalidade que se aplica no uso da própria Internet e facilita o trabalho do leitor ao

procurar um assunto de seu interesse dentro de qualquer texto. No livro impresso só é possível realizar esta busca se o livro tiver sido indexado página a página.

A maior vantagem do *e-reader* sobre o livro impresso é a questão da acessibilidade para deficientes visuais, pois o aparelho possui o recurso da leitura em áudio. Autores e uma parte dos respondentes concordam que essa ferramenta é uma vantagem e uma possibilidade de inclusão de pessoas que perderam a visão. Uma parte dos entrevistados teve dificuldade em utilizar esse recurso devido a problemas de manejo e navegação no Kindle.

O acesso à Internet, possibilitando o uso de redes sociais e efetuando compras, é uma realidade que se encontra em *e-readers* e celulares lançados nos últimos anos. Particularmente no Kindle, foi observada uma grande dificuldade por parte dos usuários ao avaliarem esse recurso, devido à dificuldade em manejar e também de navegar no produto.

Constatou-se que a utilização foi satisfatória para a maioria dos entrevistados, apesar de terem demonstrado algumas dificuldades ao usar o Kindle. Se a Biblioteca fizer uma maior divulgação sobre a possibilidade de utilização do aparelho e elaborar um manual prático de utilização da ferramenta, o usuário que ainda não possui uma opinião formada sobre o Kindle após sua utilização, poderá ser um futuro promotor da utilização e popularização dessa ferramenta.

O papel da biblioteca e dos bibliotecários é muito importante para que a utilização dessa nova tecnologia possa ter um longo alcance da população. Para a aquisição de *e-book readers* no acervo de uma biblioteca, os profissionais da informação devem se interessar e acreditar que incluir uma unidade de informação, como a biblioteca, nesse novo momento da história do livro, é essencial para atrair a atenção e incentivar a leitura para os novos leitores. Esses novos leitores, ou a geração Z que está nascendo e crescendo, estão inseridos nessa nova era digital e a leitura em aparelhos como o Kindle, Tablet ou qualquer nova plataforma, pode-se tornar mais prazerosa. No Brasil, primeiramente, é necessário ter uma conscientização dos governantes do país, que bibliotecas são essenciais para a formação de cidadãos informados, investindo na educação, e conseqüentemente, em bibliotecas atualizadas com conteúdo e mudanças tecnológicas.

Impresso *versus* eletrônico? Quem ganha? O resultado pode ser um empate. Esses dois suportes ainda coexistem. As pessoas estão se inserindo nas mudanças, procurando se atualizar e aprender a utilizar essas novas ferramentas. Ao mesmo tempo, essas mesmas pessoas ainda utilizam o suporte impresso, possuem um apego especial pelo livro, gostam de sentir o cheiro do papel, apesar das vantagens do *e-reader* ou o *e-book*.

Os avanços que a tecnologia faz, mudam em uma velocidade muito rápida, mas quem sabe onde isso pode parar? Ou se isso pode se estagnar em algum momento? Outra discussão recorrente é se o livro eletrônico vai causar o fim do livro impresso. Atualmente a resposta é não. Talvez, a longo prazo, essa disputa entre o impresso e o eletrônico tenha um vencedor, e esse vencedor deverá ser o homem, a partir do atendimento as suas necessidades, interesses, demandas, constituindo-se em um processo efetivo de cidadania. Assim como o papel está presente em nossas vidas há muitos anos, o digital também poderá estar. É só aguardar para ver.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Otávio. **Direito autoral**: conceitos essenciais. Barueri, SP: Manole, 2009.
- ALMEIDA, Valéria Ribeiro da Silva Franklin. **A tecnologia na comunicação do Senado**: do papiro à Internet. Dissertação (Mestrado) – Programa de pós-graduação da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- BARROS, Eliana. **História do papel**. 2008. Disponível em: <http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/eductecnol/eductecnol_trab/historiadopapel.htm>. Acesso em 5 out 2011.
- BENÍCIO, Christine Dantas; SILVA, Alzira Karla Araújo da. **Do livro impresso ao e-book**: o paradigma do suporte na Biblioteca Eletrônica. Monografia em Biblioteconomia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005.
- BORGES, Maria Alice Guimarães. A compreensão da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p.25–32, set./dez 2000.
- CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p.33-39, set./dez 2000.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos. Considerações sobre o e-book: do hipertexto à preservação digital. Biblos: **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 1, n.2, p.83-99, jul./dez. 2010
- DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: Ciência da Informação**, Florianópolis, n.22, p.178-194, jul./dez. 2006.
- ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- FONSÊCA, Ângela M.F.; ODDONE, Nanci. **Breves reflexões sobre o profissional da informação e sua inserção no mercado de trabalho**. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/AngelaNanci.pdf>. Acesso em 7 mai 2012.
- KATZENSTEIN, Ursula Ephraim. **Origem do livro**: Da idade da pedra ao advento da impressão tipográfica no ocidente. São Paulo: Hucitec, 1986. 455 p.
- Kindle**, 2012. Consultado em 15 de junho de 2012. No site Wikipédia:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Kindle>.
- LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais: (r)evolução? **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, 1997.

MARTINS FILHO, Plínio. Direitos autorais na Internet. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 183-188, maio/ago. 1998.

MENEZES, Kelson Anthony. **Livro eletrônico: diferentes ângulos da mesma questão**. Monografia em Biblioteconomia, Universidade de Brasília, 2010.

MESQUITA, Isabel Chaves Araújo; CONDE, Mariana Guedes. **A evolução gráfica do livro e o surgimento dos e-books**. Apresentado na Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Teresina: UESPI, 2008.

MONTEIRO, Luís. **A internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações**. Apresentado na Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Campo Grande, 2001.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y – O nascimento de uma nova versão de líderes**. São Paulo: Integrare, 2010.

Papel eletrônico, 2012. Consultado em 1 de maio de 2012. No site Wikipédia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Papel_eletrônico.

PAULINO, Suzana Ferreira. Livro tradicional x livro eletrônico: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva? **Hipertextus**, n.3, Jun.2009.

REDE de Bibliotecas da Justiça Eleitoral. In: BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Biblioteca. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/institucional/biblioteca>>. Acesso em 22 abr 2012.

A satisfação dos clientes da AD&M, utilizando o NPS. 2012. Disponível em: http://www.admconsultoria.com.br/novo/index.php/site/noticia/ver_noticia/62#. Acesso em 9 jul 2012.

SILVA, Vinicius Farias da. **O papel do e-book reader no presente e no futuro das bibliotecas**. Monografia em Biblioteconomia, Universidade de Brasília, 2010.

VILLAS-BOAS, Rodrigo. **Conservação e preservação de acervos bibliográficos**. Brasília: UnB, 2000. 33p. (Folheto)

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, p. 71-77, maio/ago 2000.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora SENAC, 2001.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Este questionário visa levantar dados para elaboração de uma monografia de graduação em Biblioteconomia na Universidade de Brasília.

1. Gênero

Masculino Feminino

2. Faixa etária:

Geração Z (abaixo de 12 anos) Geração X (33 a 52 anos)
 Geração Y (13 a 32 anos) *Baby Boomers* (53 a 67 anos)
 Belle Époque (acima de 68 anos)

3. Nível de escolaridade:

Ensino fundamental Ensino Superior Mestrado
 Ensino médio Especialização Doutorado

4. Marque a sua categoria funcional:

Servidor ativo Estagiário Terceirizado
 Servidor inativo Menor aprendiz

5. Com que frequência você usa os suportes de leitura abaixo:

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Freqüentemente	Sempre
Papel	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tela do computador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Kindle	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tablet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Celular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Durante a utilização do Kindle, você sentiu algum tipo de dificuldade?

	Nenhum	Pouco	Razoável	Elevado	Muito elevado
Desconforto visual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dificuldade de navegação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dor de cabeça	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falta de concentração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dificuldade de manejo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outros (cite abaixo)

7. Avalie os recursos oferecidos pelo Kindle:

	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo
Peso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Armazenamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Facilidade de transporte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinta eletrônica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leitura em áudio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Marcações e anotações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Redes sociais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Navegação na internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Compra online	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Busca por palavra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. Como foi sua experiência ao usar o Kindle?

Ótima Muito boa Boa Regular Ruim

9. Qual a probabilidade de você recomendar o Kindle para seus familiares e amigos?

① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦ ⑧ ⑨ ⑩

10. Que sugestão você poderia dar a Biblioteca para um melhor aproveitamento desta nova tecnologia.

Muito obrigada pela colaboração!!!